

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE  
ENSINO**

**GILIANE MARIA DOS SANTOS**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: APROPRIAÇÕES NA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA  
2020**

**GILIANE MARIA DOS SANTOS**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: APROPRIAÇÕES NA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista em  
Tecnologias, Comunicação e Técnicas de  
Ensino, pela Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Oséias Santos de  
Oliveira

**CURITIBA**

**2020**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Curitiba

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Tecnologias na Educação  
Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: APROPRIAÇÕES NA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Por:

GILIANE MARIA DOS SANTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 17 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira (UTFPR/Curitiba)  
Prof. Orientador

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz (UTFPR/Curitiba)  
Membro titular

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Sílvia Bacila - (UTFPR/Curitiba)  
Membro titular

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, autor de toda existência, sabedoria e poder que permaneceu ao meu lado todos os dias!

Agradeço em especial a minha mãe por ser minha grande companheira, por me entender e consolar e ser meu ombro amigo nos momentos que eu quis e pensei em desistir.

À minha amiga e irmã do coração Fabiane de Castilho, amiga de longa data por sempre me incentivar a buscar novos caminhos e por estar presente nas fases boas e ruins minha vida.

A minha colega de especialização, Alana Brizola por trocarmos angústias e com certeza muitas aprendizagens ao longo deste curso.

Ao estimado orientador, Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira pelo apoio incondicional desde o início dessa jornada, pela clareza, paciência e dedicação ao conduzir-me neste trabalho.

As professoras e a direção da EEB. Professora Marta Tavares, onde desenvolvo a minha prática pedagógica.

E a todos os demais professores que passaram nesse tempo de especialização, que com toda certeza deixaram o melhor dos seus conhecimentos.

“Crescer como profissional, significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação”

Paulo Freire

## RESUMO

**SANTOS**, Giliane Maria dos. **Tecnologias da Informação e Comunicação: Apropriações na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental I**. 2020. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como as docentes do Ensino Fundamental I têm aliado a prática pedagógica com as Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na atualidade. O estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica teve seu enfoque pautado por estudo de autores como Kenski (2001), Moran (2013, 2017), Schuhmacher (2017) e Tezani (2011) dentre outros. O enfoque documental se foi estruturado a partir da exploração de planos de aula de professores que atuam no Ensino Fundamental I em uma Escola de Educação Básica da rede estadual de Santa Catarina, localizada no município de Rio Negrinho. A partir da análise realizada fica evidente que o grande desafio do profissional da educação consiste em saber como utilizar as ferramentas tecnológicas de forma a atingir uma aprendizagem significativa que vise intensificar o processo de ensino e ao mesmo tempo trabalhe a visão crítica sobre as tecnologias. Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha domínio técnico e pedagógico, pois as tecnologias estão mais presentes e cada vez mais compreendidas pelos educandos do que propriamente pelos docentes que, muitas vezes encaram-na com um obstáculo a ser superado. Faz-se necessário que a temática do uso das tecnologias seja inserida nos processos de planejamento docente e no cotidiano do contexto escolar, a partir da compreensão ampla de que estas se constituem em ferramentas facilitadoras do processo pedagógico.

**Palavras Chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Planejamento. Alfabetização Tecnológica. Formação Continuada.

## ABSTRACT

SANTOS, Giliane Maria dos. **Information and Communication Technologies: Appropriations in the pedagogical practice of elementary school teachers I.** 2020. 84 f. Monografia (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) –Federal Technology University - Parana. Curitiba, 2020.

The present work aims to analyze how the teachers of Elementary School I have combined pedagogical practice with the Information and Communication Technologies currently available. The study is the result of a bibliographic research focused on a study by authors such as Kenski (2001), Moran (2013, 2017), Schuhmacher (2017) and Tezani (2011) among others. The documentary approach was structured based on the exploration of lesson plans of teachers who work in Elementary School I in a Basic Education School in the state of Santa Catarina, located in the municipality of Rio Negrinho. From the analysis carried out, it is evident that the great challenge of the education professional is to know how to use technological tools in order to achieve meaningful learning that aims to intensify the teaching process and at the same time work on the critical view on technologies. For this to occur, it is necessary for the teacher to have technical and pedagogical mastery, as technologies are more present and increasingly understood by students than by teachers, who often face it with an obstacle to be overcome. It is necessary that the theme of the use of technologies be inserted in the teaching planning processes and in the daily context of the school context, based on the broad understanding that these constitute tools that facilitate the pedagogical process.

**Keywords:** Information and Communication Technologies (ICTs). Planning. Technological Literacy. Continuing Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Software Silabando .....	42
Figura 2 – Google Sala de Aula .....	45
Figura 3 – Software Anchor.....	47



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação de aspectos do plano de aula do 1º ano do EF.....	41
Quadro 2 –Apresentação de aspectos plano de aula do 2º ano do EF .....	43
Quadro3 – Apresentação de aspectos plano de aula do 2º ano do EF .....	46
Quadro 4 –Apresentação de aspectos do plano de aula do 3º ano do EF .....	49
Quadro 5 – Apresentação de aspectos do plano de aula do 4º ano do EF .....	51
Quadro 6 –Apresentação de aspectos do plano de aula do 5º ano do EF .....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES .....	14
1.4 ESTRUTURA DESSA PESQUISA .....	16
<b>2 UTILIZAÇÃO DE TICS NA ESCOLA: A SUPERAÇÃO DOCENTE</b> .....	<b>18</b>
2.1 PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DAS TICS A PARTIR DE MARCOS NORMATIVOS OFICIAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NACIONAL .....	21
<b>3 A CAMINHADA METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA .....	31
3.2 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	32
3.3 A PESQUISA DOCUMENTAL .....	34
3.4 A ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....	35
<b>4 INSERÇÃO DAS TICS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DIFICULDADES E/OU RESISTÊNCIAS EXPLÍCITAS EM PLANOS DE AULA ELABORADOS POR PROFESSORES</b> .....	<b>37</b>
4.1 O VÍDEO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO .....	40
4.2 GOOGLE SALA DE AULA: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO .....	43
4.3 RECURSOS AUDIOVISUAIS E PODCASTS: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO .....	45
4.4 A PRODUÇÃO DE VÍDEOS AMADORES: (RE) VENDENDO O FAZER PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO .....	48
4.5 FILME COMO PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE RESENHA .....	50
4.6 BNCC: COMPETÊNCIA 5 SOBRE A CULTURA DIGITAL EM CONSONÂNCIA COM A COMPETÊNCIA 9 SOBRE EMPATIA A COOPERAÇÃO .....	52
4.7 REFLEXÕES SOBRE OS PLANOS DE AULA ANALISADOS: ALGUMAS DIFICULDADES OU RESISTÊNCIAS A SEREM SUPERADAS .....	54
4.8 RESISTÊNCIAS E DESAFIOS ENCONTRADOS NOS PLANOS DE AULA: UMA PERSPECTIVA DE MELHORAMENTO .....	55

<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>65</b>
ANEXO A – Plano de aula do 1º ano do Ensino Fundamental.....	66
ANEXO B – Plano de aula do 2º ano do Ensino Fundamental.....	70
ANEXO C – Plano de aula do 2º ano do Ensino Fundamental .....	74
ANEXO D – Plano de aula do 3º ano do Ensino Fundamental .....	76
ANEXO E – Plano de aula do 4º ano do Ensino Fundamental.....	78
ANEXO F – Plano de aula do 5º ano do Ensino Fundamental .....	81

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as tecnologias avançam rapidamente e têm beneficiado a sociedade em muitos setores. Dentre essas áreas pode-se citar a saúde com tecnologias computacionais e digitais, a infraestrutura com projetos e design inteligente e também a educação, onde a contribuição das tecnologias gera mudanças tanto maneira de ensinar como aprender. No cenário educacional o professor tem um papel fundamental devido aos avanços de uma sociedade cada vez mais informatizada, sendo que cabe a este profissional a incorporação às diversas tecnologias em sua prática pedagógica, de modo a desenvolver e/ou reinventar metodologias que atendam as demandas do público que está chegando nessas instituições escolares.

A partir dos avanços tecnológicos que ocorreram nos últimos anos e com a disponibilização da internet para sociedade é pertinente refletir como esses progressos têm influenciados e estão refletindo na educação. Muitos estudiosos abordam esta temática, como é o caso de Moran (2017) que fala com frequência sobre a utilização adequada da tecnologia em benefício do processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Entretanto, cabe refletir se as instituições de ensino estão preparadas para oferecer esses recursos aos educandos e se o professor compreende essas mudanças que estão ocorrendo em virtude de um mundo cada vez mais tecnológico.

No cotidiano o sujeito utiliza-se de múltiplas tecnologias, desde um aparelho celular, que ganha novas funcionalidades e é conhecido como smartphone - celular inteligente - com múltiplas utilidades e agora não mais visto só para realizar e receber ligações mais atualmente esse aparelho exerce funções de rádio, televisão, redes sociais, dentre outras diferentes plataformas que encontram-se na web.

Vale lembrar que as tecnologias acompanham a evolução humana, desde as tecnologias mais primitivas e rústicas até as mais atuais, ou conhecidas como tecnologia de ponta. Sendo assim, a tecnologia faz parte do cotidiano do ser humano desde o manuseio de aparelhos eletrodoméstico, que exigem um pouco conhecimentos para o domínio destes equipamentos e a sua correta utilização.

Diante da questão domínio tecnológico é que a escola, como agente formadora, passa a ter um papel de suma importância, uma vez em que o sujeito precisa reconhecer a utilização desses instrumentos e/ou equipamentos para além do simples

manuseio, uma vez que em um computador, por exemplo, possui muitos programas nele inserido que por vezes passam despercebidos e deixam de ser utilizados pelos usuários. Cabe destacar que com a popularização da internet amplia-se, também, a conectividade entre o homem e a máquina, além da maior possibilidade de interação, por meio das redes sociais, o que propicia a comunicação entre os seres humanos. E por essas e tantas outras evoluções tecnológicas desde escrita e até as facilidades e funcionalidades dos aparelhos e aplicativos é que pode-se realizar transações, serviços de banco entre outros.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) entram no rol de ferramentas úteis a educação visto que hoje os equipamentos como o smartphones ou tablets circulam nas mãos de grande parte dos alunos e professores, independentemente de classe social. E prova disso, é o que em 2018, segundo pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2018), foram apresentados dados de comprovam que cerca de 70% da população está conectada à internet. A pesquisa apresenta que nas áreas urbanas a conexão atinge 74% um pouco acima da média nacional e que a população da área rural apresentou um crescimento que evidenciou que cerca de 49% dos usuários dessa região estão conectados. Outro dado que chama a atenção é que no ano da pesquisa, em 2018, as classes D e E também tiveram um crescimento significativo em relação ao acesso à internet e atingem um percentual de 48% do público que está inserido a rede.

Além dos dados apresentados que chamam a atenção, bem como outras pesquisas que demonstram o crescimento do acesso à rede de maneiras diversificadas e que influenciam o campo pedagógico direta e indiretamente e ainda, por meio das vivências pedagógicas, fruto de minha atuação como docente da rede estadual de Santa Catarina é que percebo que os educandos chegam à sala de aula e apresentam reflexos do uso das TICs, pois, trazem consigo ora informações irrelevantes ora pertinentes aos assuntos estudados em sala e que muitas vezes podem ser um “gancho” que tornam as aulas enriquecedoras.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Diante deste contexto estudado por teóricos e também pelas experiências pedagógicas nessa área é que se insere a temática de: Tecnologias Informação e

Comunicação: Apropriações na Prática Pedagógica dos Professores do Ensino Fundamental I. A pesquisa tece reflexões acerca da realidade de como o docente tem utilizando a tecnologia no processo de ensino pois, diante desse contexto escolar, se faz necessário desenvolver um estudo que poderá oferecer meios de entendimento e possíveis discussões sobre os profissionais que atuam na educação e precisamente em sala de aula. A delimitação da pesquisa também tende a buscar novos métodos de ensino que insiram as mídias e tecnologias no processo de ensino- aprendizagem e pretende responder ao questionamento: Como superar as dificuldades vivenciadas pelos docentes do Ensino Fundamental I quanto à inserção as TICs em suas práticas pedagógicas?

O tema é de amplo debate, pois com o uso crescente de tecnologias digitais, por parte dos estudantes, desde a infância à adolescência, estes estão envolvidos e familiarizados com os aparelhos eletrônicos o que se faz necessário uma investigação sobre o uso e as potencialidades que se pode elencar a favor de uma educação de qualidade, sendo que o professor tem um papel importante neste processo.

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as docentes do Ensino Fundamental I têm aliado a prática pedagógica com as Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na atualidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar documentos, como Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular entre outros que orientam quanto à utilização de TICs nas instituições escolares;
- Identificar como os professores que atuam no Ensino Fundamental I propõe a utilização dos recursos tecnológicos em situações de planejamento de suas aulas;

- Propor sugestões para a superação das dificuldades no uso efetivo das TICs no planejamento de aulas para Ensino Fundamental I.

### 1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

Essa pesquisa de cunho documental busca refletir sobre a necessidade de superar as dificuldades dos docentes que atuam no Ensino Fundamental I em incorporar o uso de tecnologias em suas práticas pedagógicas. Devido ao crescimento rápido dos processos tecnológicos existentes na sociedade atual esse estudo é relevante busca meios de entendimento uma vez que se compromete com a formação cidadã e o compromisso com o ensino-aprendizagem e que podem tratar da relação entre: aluno-professor-máquina, bem como estende a perspectiva de uma aprendizagem significativa a partir do uso dos recursos tecnológicos e/ou digitais que estão tão presentes nessa sociedade tecnológica.

A pesquisa sobre o tema é relevante, pois, considera os marcos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) um dos últimos documentos sancionados que justificam e norteiam a educação nacional a partir do alinhamento dos currículos regionais. Este último documento, sancionado em meados de 2017, enfatiza ainda mais sobre uso das tecnologias nos ambientes escolares de forma crítica e leva em consideração as potencialidades do ensino a partir dos eixos que envolvem as competências e habilidades e que assim, promovam uma aprendizagem que contemple o conhecimento em sua totalidade desde as questões individuais e profissionais.

Uma das discussões importantes nessa pesquisa é a questão de temporalidade. Uma vez que ela tem o cunho documental que busca compreender melhor o considerável processo de elaboração dos documentos normativos e a busca por elucidar a importância da utilização das TICs de modo consciente nos diversos ambientes, incluindo a escola dos dias atuais.

Outro fator relevante é que, diante da perspectiva deste curso ofertado pela UTFPR despertou em mim ainda mais a vontade de pesquisar sobre o tema que envolve a questão do uso da tecnologia em prol de uma educação de qualidade e também ver a perspectiva da formação de professores, tanto a inicial quanto a

continuada, e no que tange a importância de acompanhar os processos tecnológicos tão presentes na sociedade é que se faz necessário esse estudo.

Em concordância com Oliveira (2020) é que reitero o interesse nessa pesquisa partindo do ponto em que:

[...] a legislação educacional nacional prevê que, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio deve ocorrer um processo de ensino e aprendizagem que garanta o desenvolvimento dos estudantes, inserindo a perspectiva de aproximação com as tecnologias como um componente favorável a este objetivo. Deste modo, ao pensar as possibilidades de organização do currículo e de seus planejamentos de ensino os docentes necessitam considerar as orientações que emanam dos diplomas normativos. A legislação educacional, fruto de um processo dinâmico é delimitada de acordo com os contextos e tempos históricos e se apresenta sob distintos escopos, como a LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998 e 2000), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2010) e, mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019), além de outros documentos oficiais (OLIVEIRA, 2020, p. 1-2).

Assim, como há os documentos que regem a educação e designam o uso da tecnologia para fortalecimento de uma educação de qualidade uma questão também necessária é sob o olhar da formação docente e/ou continuada, para que esta capacite os docentes para inserir as TICs no trabalho pedagógico, e que se possa colher os frutos de desse trabalho, não só de modo a consumir e/ou usar como ponto de apoio essas tecnologias, para isso, deve-se ir além e refletir futuramente sobre a organização da sociedade, de fatores valorizem a cidadania com a finalidade de desenvolvimento pleno do ser humano.

Como um dos pensamentos de Paulo Freire (2020) retoma-se suas palavras que fazem menção à carreira docente, uma vez que os tempos são outros, quando vive-se rodeado por tecnologias analógicas ou digitais, atuais ou tradicionais. E mudança da nossa sociedade que insere o termo de “cultura digital”, voltada aos progressos tecnológicos e que são recorrentes de todas as esferas da sociedade e que implica também no campo educacional e, conseqüentemente exige uma nova postura do docente. Essa postura, por sua vez, deve adequar-se as circunstâncias dessa “era Informatizada”, que traz consigo, alunos que tem mais acesso a informação, ou seja, vem com uma “bagagem” de informações diferenciada se for comprada, por exemplo, a alunos de décadas anteriores.

Hoje, o aluno tem acesso às informações do que ouvem de seus familiares, dos meios de comunicação como rádio, televisão e também da interatividade com as redes



sociais, que permitem formular ideias, rever conceitos e promover discussões sobre os mais diversos assuntos na internet.

Outro fator expressivo nessa pesquisa é que a partir das leituras em diversos aportes teóricos com pesquisadores do campo educacional é possível mensurar a efetividade de que o professor é um ser indispensável nesse processo educacional e tecnológico que tange a inserção de TICs na educação. É através do professor, agora chamado de “mediador” que será possível ver mudanças significativas na educação. É por intermédio do professor que o processo de aprendizagem deve se tornar significativo e voltado para as questões do mundo moderno.

Um dos grandes paradigmas presentes na educação nacional é que as nossas instituições de ensino persistem em manter as ideias de “uma escola do século XIX, com professores do século XX e alunos do século XXI” (PORTAL G1, 2012). É preciso ter uma reforma no ensino que englobe também nos currículos, que agora uma vez que estes têm se modificado à medida que as tecnologias avançam.

Por esses fatores apresentados até aqui e devido às vivências pessoais no campo pedagógico à pesquisa em questão torna-se pertinente. Pois, busca compreender melhor as dificuldades que os docentes que atuam nos anos iniciais, quanto ao uso de TICs em sua prática pedagógica. Vale ressaltar, que não basta o docente ter o domínio técnico dos aparatos tecnológicos, é preciso que ele, como mediador, possibilite meios de que os educandos além de fazer uso das TICs de forma adequada produzam conhecimentos e exerçam a criticidade a partir do uso dessas tecnologias.

Ademais, o professore não será dispensado ou substituído por máquinas, mas, é essencial que ele reveja a sua forma de ensinar, que encontre motivação para lecionar atualmente com esse público que chega nas salas de aula cada vez mais inteirados aos assuntos contemporâneos e também esteja disposto a aprender novas práticas para reinventar sua práxis.

#### 1.4 ESTRUTURA DESSA PESQUISA

Na estruturação deste trabalho monográfico são inseridos capítulos que apresentam as bases conceituais, metodológicas e de análise do tema em estudo. Assim, no primeiro capítulo está situada às questões delimitadoras da pesquisa, com uma breve exposição do assunto abordado, a definição do problema de pesquisa, os

objetivos da pesquisa, a justificativa e contribuições, bem como a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo ocorre uma breve discussão sobre perspectivas de autores que são o aporte teórico dessa pesquisa e que fundamentam a necessidade de aprofundar as questões sobre: formação de professores, resistência dos docentes quanto ao uso de tecnologias nas instituições escolares.

Em seguida, o terceiro capítulo trata dos documentos normativos que regem a educação nacional. Essas perspectivas obedecem uma ordem cronológica, partido das contribuições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394 de 1996, após os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 com respectivas reformulações em 1998 e 2000, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2010 que apuram uma base nacional para orientar um currículo que contemple todos os níveis de escolarização, dentro da Educação Básica e, por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017, e tendo suas atribuições de levar em consideração as competências e habilidades dos educandos em todos os níveis da educação básica. Por isso, a busca nestes documentos e a relevância de uso das TICs na Educação Básica principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O quarto capítulo é reservado à metodologia onde ocorre uma discussão entre os autores que defendem e/ou relutam sobre o uso das tecnologias na escola. Também há o contraste de das principais dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares para o uso efetivo de TICs.

Já o quinto capítulo é dedicado à exposição e análise de dados que foram levantados a partir de aportes teóricos e documentais. Nesse momento é que são apresentados alguns dados que podem justificar a problemática levantada nessa pesquisa.

E, por fim, nas considerações finais, são destacados alguns aspectos essenciais que este estudo pode fomentar novas perspectivas. Dentre as principais questões analisadas, cabe destacar que essa pesquisa não é conclusiva, pois devido as rápidas mudanças tecnológicas que ocorrem no meio abre-se um leque de oportunidade para aprofundar o tema deste estudo.

## 2 UTILIZAÇÃO DE TICS NA ESCOLA: A SUPERAÇÃO DOCENTE

É visível que as tecnologias vêm ganhando novas formas e avançam a cada dia. E, na área da educação não poderia ser diferente, embora, algumas tecnologias cheguem à escola tardiamente. Moran (2017, p. 1) esclarece algumas razões que fazem com a tecnologia chegue mais devagar nas instituições escolares:

Há condições estruturais que dificultam a mudança e que são essenciais para uma transformação mais consistente, sistemática na educação do país: não conseguimos atrair com os baixos salários e valorização profissional os melhores gestores e docentes possíveis. Nossas políticas públicas não têm continuidade e consistência, excesso de burocracia, visão mercantilista em diversos grupos privados, cultura tradicional de boa parte da sociedade, incluindo os alunos. São inúmeros os fatores que explicam a lentidão.

Realmente um dos fatores bem relevantes apontados pelo autor é a questão das “políticas públicas”, uma vez que estas propõem o uso de TICs em ambiente escolar, porém, existe a fragilidade de não ter seus aparatos em bom estado e, muitas vezes, em quantidade insuficiente em relação ao número de alunos. Em muitos casos os equipamentos são obsoletos, necessitando reparos e, nem sempre os recursos financeiros estão disponíveis para a efetivação de melhorias.

Em muitas unidades escolares a questão do uso de tecnologias se faz presente no papel, notadamente, em seus Projetos Político-Pedagógicos. Entretanto, colocar em prática ainda está longe do esperado, e isso não ocorre somente nas unidades de oferta do ensino básico, muitas instituições do ensino superior ofertam algo que não condiz com a realidade. Por isso, são necessárias políticas e marcos que realmente sejam efetivos e eficientes, não somente na forma transcrita em documentos, mas que realmente se faça presente como uma ferramenta que forneça subsídios ao trabalho pedagógico e que possa tornar a aprendizagem significativa em relação aos conteúdos estudados.

Para a se ter uma aprendizagem efetiva é preciso que o docente também demonstre estar engajado e aberto em descobrir novas metodologias.

As mudanças podem parecer sucintas, mas, o público atendido nas escolas em décadas anteriores é diferente do que Prensky<sup>1</sup> (2001) descreve como os chamados “nativos digitais”, são os sujeitos que crescem inseridos ao uso e consumo da

---

<sup>1</sup>Marc Prensky (2001) usou o termo “nativo digital” a partir no século XXI para definir aqueles que cresceram em uma cultura digital já inserida a uso de aparelhos eletrônicos, tecnológicos e/ou digitais.

tecnologia de forma mais usual conforme (TEZANI, 2017, p. 298 dialoga com PALFREY; GASSER, 2011, p. 13), entende-se por nativos digitais “aqueles que possuem habilidades com o uso das TICs em vários contextos como em redes sociais, busca de informações, novas formas de comunicação e possibilidades de aprender”. Em concordância com os autores citados é que Santos, Scarabotto e Matos (2011, p. 15844) trazem as seguintes contribuições:

Essa geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectados através das redes sociais, blogs, jogos online, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Desse modo, muitos nativos digitais não distinguem o online do offline e diante dessa realidade virtual aparecem as preocupações, em especial, dos pais e professores referente à segurança e privacidade dos nativos no ciberespaço.

Frente a essa afirmação, fica claro que, a familiarização com a tecnologia evidencia agora uma identidade do nativo tecnológico que tende a ficar conectado e imerso em um mundo digital.

Ainda buscando compreender sobre essa identidade é que depara-se com a preocupação tanto dos pais como dos professores, pois, esses sujeitos são caracterizados como imigrantes digitais, ou ainda o termo “colonizadores digitais”, conforme (PALFREY; GASSER, 2011, p. 13 *apud* SANTOS; SCARABOTTO; MATOS, 2011, p. 15844) afirmam que esses sujeitos estão inseridos e “contribuem para o progresso tecnológico, porém interagem de uma forma diferente abordando a questão de ser uma relação analógica”.

Por esse motivo, a grande maioria dos docentes, é caracterizado como um “imigrante digital”, assim Prensky (2001) explica que esses imigrantes acabam por ter que adaptar-se ao meio devido as circunstâncias do tempo e conseqüentemente que estão aprendendo a adquirir a linguagem tecnológica. E embora exista a resistência por parte de muitos docentes, eles terão que habituarem-se as mudanças que as TICs têm proporcionado.

É preciso perceber que não somente os alunos chegam à escola têm comportamentos e hábitos diferentes, mas que a própria instituição—escola, precisa se reinventar. Caso contrário, a tendência é seguir em modelos passados, com metodologias e padrões de escola que permanecem no século XX.

Para Tezani (2017, p. 2) retrata que a “escola contemporânea não articula com as tecnologias digitais”, e como os educandos vivem em um mundo que lhes oferece

oportunidades de ter acesso a muita informação e de interagir com diferentes mídias é que existe uma dificuldade de associar tais instrumentos, e por isso, que não são utilizadas como ferramentas de uso pedagógico dificultando a oportunidade de “exploração das tecnologias digitais no processo de ensinar e aprender”.

Entretanto para Greimas e Courtés (2008 apud COELHO; COSTA; MATTAR NETO, 2018, p. 1087) retratam que só existe o nativo digital porque há a existência do imigrante digital ou seja, “[...] dizer que nenhum termo é definido em si mesmo, mas em relação aos outros que o rodeiam”. Greimas e Courtés (2008), ainda esclarecem que a diferença entre o imigrante e o nativo é o termo “saber digital”, para Prenski (2001) ambos os sujeitos compartilham desse saber, porém, enquanto o ‘imigrante’ se insere aos poucos ao mundo digital o ‘nativo’ já está nesse meio desde o nascimento.

Prenski (2001) continua afirmando que existe o atraso da escola em se acompanhar os processos tecnológicos e também há a disparidade existente entre o docente e o aluno. Um dos fatos eminentes é que o educando age e reage de maneira diferente, logo a forma de aprender também será diferente. Já, o ‘imigrante’ por estar habituado aos processos mais analógicos vai ser mais cauteloso diante desses processos.

A dificuldade da escola e de seus profissionais se reinventarem dá-se principalmente porque desde o início da graduação cria-se uma “cultura” de ensinar que se tornou conveniente e conseqüentemente permanece durante todo o período da formação do professor que futuramente tende a seguir esse modelo e/ou talvez a metodologia de aulas expositivas/oralistas e centradas no conhecimento docente corroborando, para isso, a ideia de que:

[...] o licenciado, durante sua formação inicial, tenha construído um obstáculo didático de origem cultural, pois acabará por repetir o formato apresentado durante os anos de sua formação. Para ele, questionamentos são desnecessários, pois aquele é o conhecimento necessário e válido e, portanto, facilmente aceitável (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017, p. 572).

Na observância da realidade as utilizações das TICs evidenciam que há como criar novas metodologias, que atendam aos diferentes perfis de alunos que hoje tem chegado às escolas do século XXI. Um dos fatores a serem destacados aqui é que “a aquisição de tecnologias por parte da escola não é a garantia de aprendizagem”

eficiente (COSTA, 2015 *apud* SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2017, p. 109) é necessário então que o docente explore mais as ferramentas tecnológicas e/ou digitais e que potencialize o uso no trabalho pedagógico.

Entretanto, não se trata de somente propor aos docentes que incorporem as TICs na prática pedagógica é necessário ver que as instituições de ensino superior que preparam os professores para o exercício docente precisam estar atentas a tais mudanças que ocorrem no campo educacional que demonstram que cada vez mais os educandos que chegam as instituições escolares com base de conhecimentos pré-estabelecidas e por isso Schumacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017, p. 575) afirmam que:

Para que ocorra a superação dos obstáculos, é necessário que, nos cursos de formação inicial e continuada, a preocupação se estenda para além de currículos que apresentem conteúdos nos quais o foco principal é o uso de ferramentas que organizem a prática docente, ou seja, ferramentas de produção e domínio dos recursos primários do computador. Entender o professor formador como um sujeito que possui conhecimentos construídos sobre as TIC e apresenta opiniões sobre a mesma, deve ser considerado como fundamental para a superação e ruptura de conhecimentos incompletos e/ou falsos.

Nesse sentido, compreende-se que não basta apenas a apresentação do uso das TICs nos currículos das instituições, mas, antes, é necessário que tais instituições analisem e que valorizem o uso significativo das TICs aplicadas a realidade do educando e não somente de forma passiva ou como a Shuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017, p. 574) a ser considerado um brinde ou um “mimo ao aluno”, e mesmo assim evidenciam a ineficácia ou deficiência do ensino.

## 2.1 PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DAS TICS A PARTIR DE MARCOS NORMATIVOS OFICIAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NACIONAL

No que diz respeito ao uso de tecnologia no ambiente escolar pode-se alegar que a concepção quanto a sua utilização já vem sendo mencionada ao longo do tempo e à medida que os documentos que regem a educação veem sendo (re) elaborados. Um dos exemplos que discorrem nessa pesquisa é que em conformidade com um dos documentos mais importantes que regulamenta o nosso sistema educacional desde os âmbitos público ao privado, configurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, a LDB nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, a qual, na seção três destaca sobre o uso da tecnologia e atribui que:

II. [...] o Ensino Fundamental objetiva a formação básica do cidadão mediante [...] 'a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da **tecnologia**, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade'. III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1996, p. 23, Grifo nosso).

Nesse sentido vale salientar que esse importante documento que regulamenta a educação nacional, sanciona suas atribuições em todos os níveis, permeando da Educação Infantil ao Ensino Superior e onde trata sobre a compreensão de tecnologia. Ao destacar na seção três, que esclarece sobre o Ensino Fundamental, que o uso da tecnologia deve vir ao encontro da concepção de construção de novos conhecimentos e habilidades, elementos essenciais para a formação crítica e cidadã.

Outro documento que determina o currículo nacional é atribuído aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esses parâmetros são responsáveis por unir os currículos, de modo que esses atendam as demandas do ensino e em síntese firme ao currículo um “mínimo” de conteúdos fazendo sua operacionalização.

Em 1997, na primeira versão o documento aponta o uso de TICs mais convencionais que possibilitam que o aluno enxergue o mundo além dos muros da escola, e por isso que os PCNs dizem que a tecnologia bem como as mídias podem ser o:

[...] fator que interfere na disponibilidade do aluno para a aprendizagem é a unidade entre escola, sociedade e cultura, o que exige trabalho com objetos socioculturais do cotidiano extra-escolar, como, por exemplo, jornais, revistas, filmes, instrumentos de medida, etc., sem esvaziá-los de significado, ou seja, sem que percam sua função social real [...] (BRASIL, 1997, p. 65).

Já no ano seguinte, em 1998, a extensão desse documento trata na 5ª parte da Tecnologia da Comunicação e Informação sendo esse eixo exclusivamente do uso de TICs em ambiente escolar. Essa parte evidencia a importância do uso da tecnologia para a sociedade com atribuições na área educacional e que mostra um indicativo bem como o favorecimento de aprendizagens e que consideram potenciais tanto para o ensino como para uma aprendizagem significativa.

Nesse momento a tecnologia começa a impregnar na sociedade em todos os aspectos. Começando pelas múltiplas relações estão presentes na forma de comunicação global via ligação “discagem telefônica”, esse momento fica marcado pelas diferentes formas de ver a aproximar culturas antes vistas como distante. A comunicação agora gera novas formas de compreender a realidade que garantem também novas perspectivas sobre o futuro e formas de conceber o conhecimento.

O documento ainda traz as novas nomenclaturas sobre os aparatos tecnológicos sejam eles físicos ou ainda a utilização atual de hardwares como “CD-ROM e kit multimídia” e a parte de softwares, como os: “home-pages, web, site, e-mail e on-line [...]”. Todos esses, atribuídos como uma nova tecnologia presente na época. E ainda, o documento faz que um recorte significativo que trata da progressão humana e a vida em sociedade e as múltiplas relações de trabalho destacando, assim que:

O domínio da tecnologia só faz sentido, quando se torna parte do contexto das relações entre homem e sociedade. Assim, ela representa formas de manutenção e de transformação das relações sociais, políticas e econômicas, acentuando a barreira entre os que podem e os que não podem ter acesso a ela. [...] Embora a realidade nacional esteja longe de corresponder a uma sociedade tecnológica, é inegável o fato de que se vive um processo irreversível de acelerado desenvolvimento tecnológico, que traz consigo mudanças substanciais para a vida em sociedade e nas formas do trabalho humano (BRASIL, 1998, p. 137).

Em um segundo momento o documento discursa sobre o fato de que a escola deve ser um ambiente que possa desenvolver e incorporar tecnologias a fim de contribuir para a formação crítica e cidadã. Uma vez que “é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura”(BRASIL, 1998, p.138-139). Quanto ao termo utilizado no documento “extra-escolar”, já havia uma preocupação de ver a educação além dos muros, de procurar perceber uma educação voltada para as questões sociais e do trabalho.

Os PCNs trazem a questão do uso da tecnologia de forma séria e eficiente, que além atribuir a esse mundo novo as oportunidades leva em consideração as capacidades que os alunos têm em interagirem com a tecnologia e que essa “facilidade” possa refletir na forma de agir e questionar e que também incentivem na tomada de decisões constituindo assim uma autonomia. E para além da questão de facilidade é que:



As novas tecnologias da informação oferecem alternativas de educação à distância, o que possibilita a formação contínua, trabalhos cooperativos e interativos. Podem ser ferramentas importantes para desenvolver trabalhos cooperativos que permitam a atualização de conhecimentos, a socialização de experiências e a aprendizagem permanente (BRASIL, 1998, p. 140).

Portanto não é de hoje o debate sobre a interseção de tecnologias nos ambientes escolares. Esse debate vem ocorrendo ao longo do tempo e a passos lentos. Uma vez que faz a menção do “uso” e sabe-se muito que a tecnologia é uma aliada quando se diz respeito de possibilidades de aprendizagem constante onde ocorre um fluxo de informação constante e que essas informações podem ser trabalhadas de forma agregada ao trabalho pedagógico, entretanto corroboro com Moran (2013, p. 2) ao relatar que:

As tecnologias chegaram na escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem. Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino.

Embora o discurso venha ocorrendo ao longo dos anos, a escola tem “tentado” integrar as TICs mas ainda como Moran trata que somente “arranha” superfície educacional e que quando essa tecnologia chega a escola ela fixa muito mais nas questões administrativas do que pedagógicas. Um exemplo bem nítido é sobre a questão do diário de classe, para o registro da frequência e atos relativos ao processo avaliativo. Na escola esse controle que antes era manual e agora passa a ser “online” isso é mais uma prova que a escola tem se preocupado mais com a gestão no labor (às vezes burocrático) do que propriamente desenvolver meios e influenciar metodologias que avancem no trabalho pedagógico. E por isso que “a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora” (MORAN, 2013, p. 3). Uma vez que se ocupa mais em resistir às mudanças tecnológicas que vem ocorrendo na sociedade do que tentar inserir tais mudanças na cultura escolar.

Em caráter complementar foram produzidos os PCNs, no ano de 2000, que agora em sua versão contemplam a etapa do Ensino Médio. Nesta versão é possível compreender que as tecnologias passam a integrar de forma mais habitual à vida humana e eminentemente esse crescimento reflete diretamente as relações entre seres humanos e máquinas. E por isso que os Parâmetros justificam:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fez com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 2000, p. 11-12).

E esse motivo que, no tempo em que a tecnologia avança é necessário (re) pensar sua interseção nos currículos escolares. Agora é mais evidente a questão “onipresença”, ou seja, em qualquer tempo e espaço, ou ainda, como trabalhado anteriormente em outras disciplinas deste curso sobre a questão de se ter e criar uma “aprendizagem ubíqua”. Que faça parte dos processos de evolução tecnologia e ainda subsidiem os procedimentos e/ou metodologias atrativas para o ensino que possibilitem novas aprendizagens.

E pensando nas possibilidades de aprendizagens futuras é que foi organizado mais um documento para orientar os currículos. Agora apresentado na configuração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que foi sancionada a partir da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. E essas diretrizes visam articular as etapas e as modalidades da Educação Básica em nível Nacional e ainda em consonância com essa resolução fica firmando no título V do capítulo um e inciso VII o:

estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se **recursos tecnológicos de informação e comunicação**, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram (BRASIL, 2010. p. 5, Grifo nosso).

Nesse instante esse importante documento não leva apenas em consideração o potencial que a tecnologia exerce sobre aprendizagem, mas também incita ao docente a se apropriar da tecnologia de forma a poder superar as resistências e barreiras encontradas no ensino.

E fica evidente na DCN que prevê:

Novos desafios se colocam, pois, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos. Há que se considerar que a multiplicação dos meios

de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (BRASIL, 2013, p. 111).

As instituições de ensino reconhecem que a tecnologia como uma ferramenta capaz de favorecer os diálogos e aproximar as vivências entre professor-aluno e vice-versa. Mas, para isso é necessário que o docente se sinta capacitado para enfrentar esse desafio e que consiga superar o fato de não ser apenas um consumidor do que a tecnologia oferece, mas que consiga conduzir a sua aula a partir de metodologias que possibilitem aprendizagem de forma colaborativa e cooperativa. E é por isso que a DCN ainda discorre que:

Para tanto, é preciso que se ofereça aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação e que seja assegurada a provisão de recursos midiáticos atualizados e em **número suficiente para os alunos**. Novos desafios se colocam também para a função docente diante do aumento das informações nas sociedades contemporâneas e da mudança da sua natureza. Mesmo quando experiente, o professor muitas vezes terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdos (BRASIL, 2013, p. 111, Grifo nosso).

Pode-se apontar aqui algo que pode ser o motivo das não utilização das tecnologias pelos docentes, residindo em questões de ordem estrutural pois, muitas vezes, os profissionais se deparam com a falta máquinas e aparelhos suficientes que atendam ao número de alunos, as dificuldades de acesso à internet e inclusive a dificuldade de elaborar um plano de ensino que contemple o uso da tecnologia digital.

Outro fator observado é que o educador nesse contexto passa a exercer o papel de “mediador”, ele precisa estar disposto a “aprender a aprender”, e essa aprendizagem dar-se-á de diversas formas: através de cursos de capacitação, com o compartilhamento de ideias e a cooperação de colegas de profissão e inclusive nesse contexto, agora digital, aprender com o seu aluno. Esse último fato é visto como o de mais difícil aceitação e Moran (2013, p. 2, Grifo nosso) argumenta:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm **medo de revelar sua dificuldade diante do aluno**. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem.

Nesse sentido pode-se perceber que inúmeros fatores cooperam para a não utilização das TICs em ambiente escolar. Embora os discursos (tanto nos documentos educacionais quanto de pesquisadores) venham se firmando é fato de que a realidade tecnológica e as mudanças das atitudes e comportamentos dos alunos do século XXI evidencia que não basta apenas que as políticas intulem a tecnologia como uso em ambientes escolares. Antes, é preciso ir além de domínios legais ou teóricos, sendo necessário capacitar o docente para uso de metodologias ativas e inovadoras para o ensino.

Vale ressaltar que as DCNs assim como os PCNs foram ao longo dos anos se incorporando e revendo as necessidades que se apresentavam em cada ano. E também houve trâmite de aprovação entre um documento e outro no decorrer dos anos e das modalidades de ensino ofertadas, pois cada uma dessas apresentam suas especificidades e conseqüentemente cada uma delas apresenta uma normativa que orienta essas modalidades de ensino.

Em 2014 é sancionada a Lei de nº 13.005 que agora regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE). Este tem por objetivo traçar metas de melhorias para a Educação Básica a qual dentro do documento delimita o prazo de dez anos para se atingir as metas. Uma das metas previstas nesse PNE é que a 7ª meta trata exclusivamente de “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades” com o objetivo de elevar os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Sendo que estipula uma estratégia para o atingimento da meta a partir de:

7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local;

7.20) **prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais** para a utilização pedagógica no ambiente escolar a **todas** as escolas públicas da

educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, **inclusive a internet** (BRASIL, 2014, Grifo nosso).

O PNE apresenta 20 metas que visam a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira, sendo que quatro metas se relacionam à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) A Base, como é conhecida no meio pedagógico, foi efetivamente homologada, pelo Ministério da Educação, em 2017 e é fruto de diversos documentos que foram ao longo dos anos sendo debatidos e incorporados as necessidades existentes na Educação Nacional.

Em 2015 houve uma grande mobilização das escolas que fizeram surgir um documento preliminar da Base. Mas, a previsão de uma base curricular em nível nacional está explícita desde a Constituição de 1988 em seu Art. 210 e também faz menção ao Artigo 26 da LDBEN n. 9.394/1996 que regulamenta e determina a legitimidade desse documento a partir do subsídio e amparo de leis anteriores.

Um dos coeficientes presentes na BNCC é que ela abrange o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais na forma transversal quanto ao uso e criação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) sendo que essas devem ser utilizadas nas diversas práticas sociais, como destaca a Competência Geral (BRASIL, 2017, p. 11):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Atualmente esse documento tem sido amplamente discutido nas unidades escolares. Não só pela exigência e cobranças das instituições de ensino mas também devido à dificuldade de compreender as questões de ver as habilidades a ao mesmo tempo gerir novas competências.

Na Base o conceito de competência e habilidades está vinculado aos que os artigos 32 e 35 da LDBEN adotam como fundamento pedagógico. Esses conceitos que estão incutidos na Base “equivalem à capacidade e a expectativa de aprendizagem” (BRASIL, 2013, p. 13). Ou seja, o desenvolvimento das competências

está separado por áreas do conhecimento, e em cada área há um conjunto de “habilidades” que são essenciais a aprendizagem dos educandos.

Compreende-se que os campos de experiências são diversificados e para o Ensino Fundamental, sobretudo, no componente de Língua Portuguesa a nossa Base já está discute em conjunto com dos documentos anteriores, que tratam da rápida evolução das TDIC e a sua influência sobre a área da linguagem. É sabido que a linguagem é a forma viva e por isso expressa “ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20). A linguagem também pode assumir diversas formas e características. Um elemento essencial é na formação de conceitos, ou seja, a construção de significados gerindo o “desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias **mídias** e semioses” (BRASIL, 2017, p. 67, Grifo nosso).

Na sociedade da informação as múltiplas linguagens disseminam, influenciam e modificam a maneira de pensar e conseqüentemente de se comunicar entre os diversos sujeitos que interagem entre si. A Base também cita que o momento atual com as tecnologias agora em um caráter digital que permeiam o cotidiano, inclusive o escolar, deve considerar as novas possibilidades de uso voltado ao trabalho pedagógico e de futuras aprendizagens que contemplem essa nova visão de mundo na cultura digital. “Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2017, p. 70).

A recente versão da Base deixa nítida as questões de uso da tecnologia digital sem excluir a analógica. Há referências de como usar e até mesmo sugestões de aplicabilidade nas mais diversas áreas do conhecimento. A Base provoca reflexões sobre as transformações que veem ocorrendo ao longo dos anos em relação à forma de comunicação, recebimento e emissão de informações contidas na web. Atualmente vive-se a era da Web 2.0, sendo essa mostra a questão da conversão das diversas mídias preexistentes nesse contexto tecnológico e tem por finalidade abranger a cultura digital e avançar em novos possíveis letramentos.

Portanto, a Base não se restringe a uma única forma de tecnologia, ela veem ao encontro das tecnologias já existentes e que vem evoluindo ao longo do tempo e

com o intuito de abranger e considerar as mais diversas áreas é que se faz necessário levar com seriedade o estudo sobre a utilização das TICs nos ambientes escolares e por isso, criou-se a competência de nº 5 que trata exclusivamente da “Cultura Digital”, dos modos de comunicação, de acessar e produzir as informações e conseqüentemente buscar a resolução de problemas e ter a compreensão total e crítica que desses meios. Salieta-se ainda que além de esse processo de letramento que os educandos precisam ter e está previsto nos currículos se faz necessário rever o letramento digital do docente, inclusive para que este sintá-se apto e possa acompanhar de forma integral esses processos inovadores e metodológicos que se colocam a frente na escola do século XXI.

### **3 A CAMINHADA METODOLOGIA**

Essa pesquisa visa refletir sobre a necessidade de superação das resistências e/ou dificuldades encontradas pelos docentes que atuam no Ensino Fundamental I quanto à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no planejamento de aulas.

O percurso para a inserção de TICs no trabalho pedagógico perpassa por uma longa trilha através dos anos e, por meio de documentos oficiais, decretos e outras normativas, fica explícita a necessidade de maior fomento a respeito desta temática, sempre com um olhar criterioso sobre a Educação e sobre o momento atual.

Para a delimitação da caminhada metodológica o presente estudo se guia por uma abordagem qualitativa, sustentado por uma pesquisa bibliográfica e documental.

### 3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

No quesito de pesquisa no campo educacional quando trata-se do termo 'educação de qualidade' precisa-se ter um olhar mais amplo sobre a questão qualitativa, pois, há uma diversidade de leituras encontradas que podem ser muito significativas se tiverem um tratamento analítico adequado, concordo com Mazzotti (1991, p. 54) ao delimitar dois motivos que expressam a pesquisa qualitativa como:

[...] razões: a) por apresentar abrangência suficiente para englobar essas múltiplas variantes; e b) por ser a mais frequente encontrada na literatura. Este termo, entretanto, tem o inconveniente de surgir uma falsa oposição entre qualitativo e quantitativo, que deve, de início, ser descartada: a questão é de ênfase e não de exclusividade.

Diante do tema proposto nesta investigação percebe-se que a temática não é exclusiva, pois, ela vem esmiuçando os marcos normativos desde a LDB até ao que vivencia-se atualmente com a implementação da BNCC. Outros autores já falaram da questão tecnológica que precisa ser reinventada nos ambientes escolares, com a necessidade de (re)ver a prática docente e, sobretudo, ter um olhar criterioso com os profissionais atuantes na educação básica. Ainda concordando com Mazzotti (1991, p. 54) que cita Patton (1986, p. 22) que a pesquisa qualitativa:

Decorre também a natureza predominante de dados qualitativos: 'descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos, trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos'.

Esta pesquisa está também embasada nas atividades presenciadas pela pesquisadora como profissional atuante na educação. Outro autor que corrobora com esse pensamento sobre a abordagem qualitativa e sua contribuição para futuros estudos na área da educação como explica Godoy (1995, p. 63) que a pesquisa



qualitativa tenta compreender “os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes” e considera todos os pontos de vista como importante desse modo esse tipo de pesquisa preocupa-se mais com o processo da investigação do que propriamente os resultados. A autora ainda afirma que:

Hoje em dia, a abordagem qualitativa, por meio de seus diferentes subtipos de pesquisa (alguns analisados em artigo que se seguirá), tem lugar assegurado como uma forma viável e promissora de trabalhar em ciências sociais [...]. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes relevantes dados (GODOY, 1995, p. 63).

Uma das contribuições para a área educacional que a abordagem qualitativa traz é a questão de “ajudar a identificar questões e porque elas são importantes”. (MORESI, 2003, p.69). Além disso, a contribuição para o campo educacional é também de ampliar e aperfeiçoar novas ideias. Moresi (2003, p. 70-71) esclarece que a pesquisa qualitativa “ajuda na orientação do debate, a principal razão para que coloque estas características-chave dessa pesquisa no que poderia parecer uma maneira bastante pedante é o fato de que a discussão de sua validade confiabilidade constitui uma hidra de inúmeras cabeças”. Sendo assim, essa pesquisa constrói uma investigação importante para o campo educacional acerca das transformações que trivialmente são percebidas nos ambientes escolares.

### 3.2 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho se pauta por uma pesquisa bibliográfica que, conforme afirma Gil (2002, p. 49) e citado por Orsolini e Oliveira (2020, p. 7):

[...] contempla apenas material já elaborado, como livros e artigos científicos, utilizando-se da contribuição de diversos autores sobre certo assunto. A maioria dos estudos exige este procedimento, mas a pesquisa bibliográfica se resume a ele. Permite grande cobertura de informações e conhecimento, sendo indispensável em estudos que requeiram dados geográficos e históricos diversos, por exemplo.

O amparo bibliográfico desta pesquisa trouxe autores como Moran que é professor da Escola do futuro da USP e pesquisador da área da educação tecnológica e midiática pela sua forma de ver os mais diversos contextos educacionais e por

apresentar metodologias diferenciadas e ainda por sempre frisar sobre a mudança de mentalidade bem como a formação dos profissionais da educação é por isso inspirou-me a buscar suas referências, suas vastas pesquisas no campo educacional que corroboraram com essa investigação e com os pensamentos da pesquisadora.

Outra referência que foi apresentada neste curso diz respeito sobre Kenski (2001) quando esta traz muitas pesquisas relevantes para o campo pedagógico e em suas pesquisas também sempre há evidências da questão da formação profissional, nesse caso, nesse universo especificamente sobre a formação de professores. Uma de suas citações que se encaixa muito na realidade tecnológica e na formação continuada de professores é o que Kenski (2001, p. 104) afirma:

Em um mundo que muda rapidamente, o professor deve estar preparado para auxiliar seus alunos a lidarem com estas inovações, analisarem situações complexas e inesperadas; a desenvolverem suas criatividade; a utilizarem outros tipos de 'racionalidades': a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.

Tanto Moran (2017) como Kenski (2001) dialogam sobre o "fazer pedagógico", salientando a necessidade de preparação (como docentes) para encarar as situações do mundo que nos cerca. E principalmente sobre as novas formas de informações que são acessíveis ao alcance de um "click". O que esses autores trazem que é bem evidente sobre as atualizações que os profissionais da educação precisam ter para o alcance uma educação de qualidade.

Tezani (2011) dialoga sobre os desafios dessa era, mas também aponta as possibilidades que a escola do século XXI pode e deve desenvolver e por isso afirma que:

A educação escolar vem acompanhando o ritmo do progresso das TIC, influenciando e sendo influenciada pela sociedade contemporânea e suas características, adaptando-se ao processo de evolução tecnológica. Essa situação representa, para a escola, exigências complexas nas políticas, nos currículos e nas práticas, de modo que se prepare o indivíduo para dominar os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade no seu processo de construção, simultaneamente à possibilidade de desenvolvimento de estratégias de ação articuladas às exigências sociais (TEZANI, 2011, p. 36).

A forma com que Tezani (2011) aborda sobre as questões de mudanças na sociedade bem como no ambiente escolar como um todo, consolidaram as ideias que contribuí para essa pesquisa.

### 3.3 A PESQUISA DOCUMENTAL

O presente estudo faz uso da pesquisa documental, pois:

[...] trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32 apud JACOBSEN et al.2017, p. 8).

Portanto, a escolha da metodologia implica diretamente na escolha do tema dessa pesquisa que trata das “TICs Como Recurso No Processo De Ensino: Um olhar sobre a superação das Resistências e/ou dificuldades vivenciadas pelos docentes do Ensino Fundamental I”. Um tema abrangente que analisa os percursos formativos dos professores, a necessidade e os anseios de novas metodologias que precisam se reinventar e sobre tudo a análise histórica das políticas públicas que cada vez mais reiteram a necessidade de incorporar as TICs nas unidades escolares.

Em um primeiro momento dessa investigação foi necessário levantar diversos documentos oficiais em ordem cronológica e também houve uma preocupação em relação ao aporte teórico corroborar com as ideias que apareceram ao longo dessa pesquisa. Sendo analisados também documentos como um PPP e Planos de Ensino das docentes que atuam na escola pública estadual, Professora Marta Tavares localizada no município de Rio Negrinho, Estado de Santa Catarina.

Sendo que a organização dos documentos oficiais, como explica Gil (2002, p. 46) são uma [...] fonte rica e estável de dados. O autor também traz um recorte importante sobre a pesquisa documental como o uso de [...] materiais que ainda não receberam o tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Para Gatti (2012, p. 68) a pesquisa tem seus campos de concepções e, sobretudo a Educação

[...] emerge, também, as abordagens biográficas, como os realizados por um interlocutor (pesquisador), com o objetivo de compreender os processos

formativos individuais, os quais vêm se colocando como um espaço para a investigação em diferentes questões das relações escolares.

Nesse sentido é visível que as relações se modificaram ao longo do tempo e devido aos processos tecnológicos presentes na sociedade atual. Há interação e conectividade são muito maiores do que há duas décadas por exemplo. O perfil dos alunos também é outro! Então, resta saber se a escola e seus docentes estão aptos a receber esse novo perfil de estudante que cada vez mais chega às salas de aula com muitas informações sobre o mundo que os cerca.

Portanto, esse estudo se faz necessário para possibilitar meios de compreensão se primeiramente a escola culmina para as mudanças significativas frente a essa Era Tecnológica e os docentes estão dispostos a mudar suas metrologias através de uma (re) invenção de sua prática pedagógica. Então, buscando compreender essas rápidas evoluções e as mais diversas relações é que busco esclarecer esses estudos em concordância com as ideias de Kenski (2003, p. 32-33), em “A formação do professor na sociedade digital”, que vai afirmar que é necessário:

[...] pensar em propostas para a formação de professores, no atual estágio da nossa sociedade, que não sejam apenas mera distribuição burocrática de conteúdos e competências em um datado currículo profissionalizante, o que se propõe é a formação intelectual de alta qualidade, baseada na reforma do pensamento com o objetivo de levar aos educadores uma visão-concepção mais sistemática do conhecimento e de suas ações. Propostas educacionais que objetivem a formação de intelectuais polivalentes, capazes de lidar com a pluralidade de conhecimentos, conhecedores de seus limites e com autonomia para realizar a programação de reciclagens e atualizações de suas próprias capacidades.

Em concordância com a autora a partir do momento em que os docentes sentirem-se aptos a essa sociedade o contexto é que melhorem suas capacidades e habilidades e essa melhora reflita nas salas de aula e conseqüentemente na sociedade como um todo. Sabe-se que a Educação é à base de uma sociedade bem estruturada em todas as áreas, por isso, essa pesquisa documental de natureza qualitativa busca meios de compreensão dessas mudanças que vem ocorrido no campo educacional.

#### 3.4 A ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

Na estrutura deste trabalho são apresentados objetivos específicos que traçam a caminhada da pesquisa. Assim, em relação ao objetivo a) Investigar documentos que orientam quanto à utilização de TICs nas instituições escolares – buscou-se o levantamento de documentos escolares, configurados em planos de aula, do ensino fundamental I, onde se apresenta a possibilidade de desenvolvimento do currículo articulado ao uso das TICs.

Quanto ao objetivo b) Identificar como os professores que atuam no Ensino Fundamental I propõem a utilização dos recursos tecnológicos em situações de planejamento de suas aulas. A proposta parte da observação de planos de aula elaborado por professoras que atuam no Ciclo I do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada no município de Rio Negrinho-SC. A análise permite a discussão sobre o uso de TICs em sala de aula do presencial ou não, e sobre as dificuldades e ou resistências quanto a inserir as TICs nas práticas pedagógicas.

Em relação ao objetivo c) Propor sugestões para a superação das resistências e/ou dificuldades no uso efetivo das TICs na docência no Ensino Fundamental I - este traz uma contribuição para que de maneira geral os professores possam utilizar as TICs no processo de ensino-aprendizagem onde cabe ao docente compreender quais recursos devem, quando e como usar tais recursos tecnológicos.

A realização deste estudo começou na angústia em compreender sobre o não uso das tecnologias digitais, em ambiente escolar. Seguido pela busca em documentos e normativas que amparam e até há o incentivo do uso de forma adequada. Já um terceiro momento foi necessário analisar o PPP da unidade escolar para ver como este se posiciona quanto a questão tecnológica na unidade educacional. O quarto momento é marcado pela análise dos planos de ensino fornecidos pelas professoras do ensino fundamental I da unidade escolar EEB. Professora Marta Tavares. E em um quinto momento foi necessário aplicar um questionário aos docentes dessa unidade para identificar as suas resistências e/ou dificuldades com o uso e incorporação na prática pedagógica.

E por fim, além de dar o pequeno “insight” sobre a formação continuada também é relevante encaminhar um Guia de Tecnologias Educacionais (2013), este contém algumas práticas realizadas por docentes no Brasil e que servirão como uma base para formular ou até mesmo aplicar essas práticas educativas.

Após a leitura desde o aporte teórico, documentos e normativas diversas e também com as respostas dos questionários aplicados as professoras que lecionam ao fundamental I é possível iniciar e descrever uma discussão acerca dos dados obtidos nessa pesquisa. Sendo o capítulo seguinte destinado a análise e discussão das despostas obtidas. Para posteriormente findar esse estudo com as considerações finais sobre a pesquisa.

#### **4 INSERÇÃO DAS TICS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DIFICULDADES E/OU RESISTÊNCIAS EXPLÍCITAS EM PLANOS DE AULA ELABORADOS POR PROFESSORES**

Nesta fase da pesquisa buscou-se o balanço do Projeto Político Pedagógico bem como a análise dos Planos de Aula das docentes atuantes no ensino fundamental I de uma Escola de Educação Básica do município de Rio Negrinho/SC.

A análise objetiva primeiramente o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, onde foi criteriosamente percorrido para buscar informações a respeito do uso de TICs na unidade, entretanto, não foi encontrado, especificamente algum trecho que

aborde sobre o uso de tecnologias, apenas encontra-se no documento uma breve consideração que trata do trabalho pedagógico e diz que: “as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inclusão social, ética e estética, objetivando uma **formação ampla**, que permitirá ao sujeito **lidar com o real**, de modo crítico levando a um processo de mudança [...]” . (PPP, 2020, p. 19, Grifo nosso).

A escola necessita acompanhar todo o processo de escolarização do alunado e ainda deve legitimar o PPP buscando o embasamento nas normativas que abordam diversas questões que perpassam o ensino, aprendizagem, sobre a questão de recursos físicos e materiais, deve abranger questões norteadoras do corpo administrativo, docente bem como, atender a demanda da comunidade escolar incluído os pais dos alunos e visando a melhora da qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem. No trecho acima que trata da “formação ampla” diz respeito a todas as áreas, incluindo a formação tecnológica tanto para os alunos como aos professores que estão diante da era tecnológica e digital.

Ainda em análise minuciosa do documento outra parte chama a atenção ao relatar a preocupação da escola em frente às mudanças veementes que “a sociedade reivindica a universalização do ensino e uma educação de qualidade para todos e a escola se depara com novas tarefas e desafios” (PPP, 2020, p. 22). Por isso, um dos grandes desafios a ser superados na escola é o que Kenski (2008, p. 18 *apud* OTERO-GARCIA, 2012, p. 285) relata que: “[...] é o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios”.

Atualmente a sociedade como um todo passa por transformações, fazendo com que os seres humanos necessitem adaptar-se ao meio que os cerca. Sendo que a tecnologia, principalmente no que diz respeito às digitais, estão mais presentes na vida e no cotidiano escolar.

Nesse momento da pesquisa é importante conhecer a realidade da unidade pesquisada, um dos fatores encontrados diz respeito à questão de infraestrutura, sendo que no PPP (2020, p. 94) apresenta os recursos materiais que têm disponível nessa instituição e segundo o documento está “equipada com vários recursos pedagógicos entre eles: televisão, 1 computador para professores com acesso à Internet que deve ser trocado, todas as salas com acesso a internet para uso do diário online, sala de DVD, retroprojeto, data show, quadro digital, Materiais do Lego e jogos do programa Mindelab”. Além disso, a escola conta com o laboratório de informática que possui 16 computadores.

Quanto a parte do trabalho pedagógico que ‘poderia’ envolver tecnologias no documento não há indícios, deveres, sugestões ou mesmo obrigatoriedade de trabalhar com os recursos tecnológicos disponíveis na instituição. Outro fator que é apresentado no documento é que escola faz objeção quanto ao uso do celular sendo este apresentado como norma disciplinar obrigatória na instituição. O que talvez acarrete em um desconforto tanto aos estudantes como também aos professores que precisam cumprir o que está estabelecido no documento.

Nesse sentido, é perceptível que embora a instituição goze de equipamentos e até mesmo de uma conexão com internet em todas as salas, o uso dos aparatos tecnológicos digitais é secundarizado e aponta que são apenas para o uso do trabalho administrativo e burocrático, como é o exemplo citado no documento, aos fins da internet para preenchimento do diário online. Se houvesse a oportunidade da instituição estar mais aberta para fazer o uso do celular assim como outros elementos tecnológicos talvez os educandos se engajassem mais ao conhecimento e também há a chance dos docentes perceberem novos meios de (re) criar suas metodologias e atingir melhores resultados.

No segundo momento dessa pesquisa, investigando outros documentos importantes, configurados nos planos de aula de docentes que atuam no Ensino Fundamental I dessa escola de educação básica. Para dar autenticidade a esta pesquisa foi então solicitado às docentes que fornecessem um ou dois planos de aulas para realizar uma análise e discussão acerca das metodologias empregadas em suas



aulas. Os planos aqui investigados foram das professoras que lecionam desde o primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Deste quadro funcional de professores três delas são efetivas no exercício da docência e três são profissionais de Admissão em Caráter Temporário (ACTs) pois exercem o ofício por um período de tempo que às vezes pode ser revogado até ao final do ano letivo ou pode ser suspenso em qualquer momento conforme o contrato de trabalho que a Coordenadoria Regional de Ensino de Santa Catarina (CRE/SC) estabelece e conscientiza ao docente logo ao lecionar aulas em determinada unidade.

Um dos critérios a serem analisados dentro do plano de aula é se a docente propõe alguma metodologia que faça o uso de TICs em algum momento da atividade, sendo então colocados esses critérios de análises dentro dos quadros para melhor compreensão da proposta desta pesquisa.

#### 4.1 O VÍDEO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO

Um dos aspectos abordados nessa discussão é sobre a contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação para o campo educacional. A utilização do vídeo educativo pode ser percebida como uma ferramenta que eleva o potencial de aprendizagem, pois por meio de uma utilização adequada em sala de aula é possível engajar mais os educandos e motivá-los para o desenvolvimento do conhecimento. Dessa forma referenda-se o pensamento de Moran (1995, p. 28) de que “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos”. E por isso, o vídeo na fase de alfabetização é capaz de produzir na criança estímulos (sonoros e visuais) que levem a aprendizagem lúdica.

A vista disso, é que a professora que leciona aos primeiros anos do Ensino Fundamental, no período matutino e vespertino, na unidade estudada, traz o vídeo de maneira educativa, trabalhando a importante fase da alfabetização. Como descrito no quadro abaixo, o objeto do conhecimento é a família silábica do “T”. Assim, a professora tenta engajar os alunos não somente a escreverem, mas também visualizarem a junção de uma consoante (T) com as vogais forma uma família de sílabas com diferentes pronúncias. Para além da educação tradicional, de uma cultura oral e escrita, esse recurso utiliza o audiovisual capaz de atrair a atenção do pequeno aluno nessa fase de alfabetização e letramento e consolidar uma aprendizagem significativa, como observa-se no Quadro 1:

Quadro 1 - Apresentação de aspectos do plano de aula do 1º ano do EF

<b>Disciplina</b> <b>Plano de aula</b>	<b>Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC</b>	<b>Recurso tecnológico que empregou no P.A</b>	<b>Objeto do conhecimento</b>
Língua Portuguesa	<p>Conhecer o alfabeto na língua em questão; Perceber quais sons se deve representar na escrita e como; Construir a relação fonema/grafema, a percepção que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos; Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação</p> <p>BNCC EF01LP27 Comparar palavra identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas, iniciais, mediais e finais; BNCC EF01LP30 Completar as palavras com fonema/letra inicial ou medial, com base na escuta</p>	<p>Caderno de Língua Portuguesa; Caderno de caligrafia; Vídeo educativo: FAMÍLIA SILÁBICA DO T - TA TE TI TO TU- vídeo educativo; Silabando (aplicativo); Apostila de Alfabetização.</p>	<p>Consciência fonológica; Consciência grafofonêmica; Conhecimento do alfabeto</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA, (2020).

A análise do primeiro plano de aula que trata do importante ciclo do início da alfabetização e estabelece muito bem as finalidades que o P.A desenvolve e há o objetivo claro e a pretensão do que ensinar e quais recursos são adotados para atingir esse objetivo. Um dos fatores que a professora utiliza é a linguagem audiovisual que traz a temática sobre a família silábica do “T”. Neste recurso é possível ver como é formado a sílaba e também ouvir o som que essa sílaba possui.

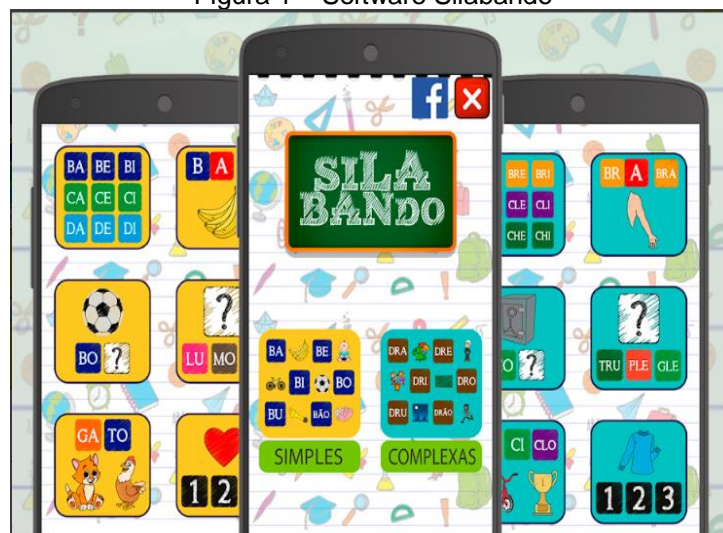
É importante ressaltar nessa ‘Era da Informação’ deparamo-nos cada vez mais as crianças têm o contato precoce com jogos, imagens televisivas em smartphones, tablets e/ou computadores. Embora não haja estudos conclusivos sobre a “agilidade” de aprendizagem, muitas crianças apreendem sua atenção e até mesmo despertam novas curiosidades devido aos modos sensoriais que podem estimular novas aprendizagens.

No caso do vídeo utilizado pela docente do 1º ano, com o intuito de demonstrar a formação das sílabas e conseqüentemente novos sons. O vídeo utilizado pela professora é eficaz, entretanto, algo que despertaria interesse maior no aluno seria incluir uma imagem referindo-se a respectiva sílaba da família do “T”. Como uma

sugestão desse P.A para o processo de alfabetização inicial é de suma importância que a criança já tenha o contato com o “significante (sons que formulam o signo) e o significado”. Essa leitura real trazendo para o seu contexto cotidiano. Entre tantos vídeos disponíveis na plataforma do YouTube há qualidades muito melhores do que foi utilizado no PA. Nesse quesito, além de alfabetizar há o conceito de “letrar”, termo muito utilizado no campo educacional, pois leva em consideração o domínio pleno do da escrita e leitura e vai além dessas questões, com o letramento há a valorização dos significados, da visão de mundo através dos mais diversos contextos sociais.

Por isso, a questão de inserir novas mídias e tecnologias deve ser pensada de maneira a contribuir para as novas linguagens apresentadas no contexto educacional. Para Moran (1993, p.2 *apud* PAZZANI; ARAÚJO, 2013 p. 5) apresentam as “linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas e não separadas”. Por isso, a abordagem interdisciplinar que a professora coloca em seu plano, pois, apresenta essa nova configuração de linguagem reconhecida como o audiovisual. Ainda nessa abordagem há a contribuição do audiovisual sejam por vídeos disponibilizados em plataformas diversas como YouTube ou Vimeo seja, através de aplicativos que favorecem o trabalho pedagógico e enfatizam a alfabetização de maneira lúdica, como é o recurso do “Silabando” (Fig. 1).

Figura 1 – Software Silabando



Fonte: Google Play (2020).

Este recurso busca incentivar aos pais dos alunos (estes com idades entre 6-7 anos) a utilizar o aplicativo “Silabando”. Dentre as atividades desse aplicativo perpassam atividade de completar com a sílaba faltante, formação de sílabas simples

e complexas, bem como, ouvir a pronuncia de cada sílaba, unir o signo com a respectiva palavra dentre outras funcionalidades dentro desse software.

Os pais, por sua vez, devem auxiliar aos filhos nessa importante fase da aquisição da leitura, embora está sendo um ano escolar atípico (aulas com procedimentos remotos) a docente atuante deste ciclo disponibiliza o conteúdo e maiores explicações via Plataforma do Google Sala de Aula.

#### 4.2 GOOGLE SALA DE AULA: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO

Seguindo as análises dos planos de aulas das docentes do ensino fundamental I. A proposta descrita, pela docente efetiva na unidade e que leciona ao segundo ano no período matutino é que os alunos acompanhem o processo a aula de forma online através de alguns mecanismos online, sendo o mais utilizado o Google Sala de Aula seguido do aplicativo Whasapp.

A proposta que a docente propõe é de trabalhar no plano de aula as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia. Sendo que Língua Portuguesa nesse ciclo da alfabetização é importantíssimo para que os alunos estejam aptos ao processo de alfabetização na idade certa e para que também atinjam os objetivos que são pospostos nas outras disciplinas. Para isso, observa-se o Quadro 2 demonstrando a perspectiva do plano de aula ministrado ao segundo ano do EF.

Quadro 2 – Apresentação de aspectos plano de aula do 2º ano do EF

<b>Disciplina</b>	<b>Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC</b>	<b>Recurso tecnológico que empregou no P.A</b>	<b>Objeto do conhecimento</b>
<b>Plano de aula</b>			
Língua Portuguesa História/Geografia	Não apresenta em siglas específicas.	Utilização de vídeos feitos pela professora e animados, powerpoints (em forma de vídeos) com explicações e revisões, imagens, folhas de atividades pela plataforma digital e outros meios online.	Revisar algumas atividades de letramento, Realizar formação de palavras a partir de imagens, Treinar a letra cursiva.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA (2020).

A proposta da docente em utilizar slides e posteriormente transformá-los em formato de vídeo chama a atenção, pois esses vídeos são produzidos de acordo para

atender as dificuldades que a turma apresenta. O material que a professora produz é autoral e constitui uma explicação dos conteúdos que é compartilhado no grupo de WhatsApp da sala e ainda postado no Google Sala de Aula para que os alunos tenham acesso a esse material.

A autora Kenski (2010 *apud* SANTOS; LAHM, 2015, p. 8681) faz um recorte importante sobre o conhecimento técnico do docente para elaborar e adaptar as mais diversas realidades escolares existentes e ainda propor uma metodologia que não se exceda apenas como aula expositiva. Por isso é importante que o docente tenha o conhecimento de ferramentas como o PowerPoint de uso gratuito e acessível para construir um bom material autoral. Entretanto, para a elaboração desse material autoral é necessário que o docente se atenha a alguns fatores, dentre eles: fonte (recomendado caixa alta para esse ciclo) um tamanho de letra entre 14 e 16 e ainda que as imagens não se sobreponham ou “poluam” o conteúdo a ser abordado. Se a aula constituir uma narrativa, isto é, estiver apresentando o conteúdo por meio de áudio é necessário pensar que a apresentação dos slides e/ou vídeo precisa apresentar nitidez e clareza com os objetivos propostos no plano de aula sem deixar o conteúdo maçante para os pequenos estudantes desse ciclo e ainda o principal é garantir uma aprendizagem real e significativa.

A utilização de novas ferramentas na alfabetização requer que o docente tenha certo domínio técnico tanto na elaboração das atividades, desenvolvimento e conclusão das mesmas visando atingir os objetivos de uma aprendizagem. Uma das ferramentas que ficou conhecida mundialmente é o Google Classroom. Criado em meados de 2014, pela gigante empresa de softwares a Google oferece o serviço gratuito do programa Google Sala de Aula. Um dos principais objetivos do programa é propiciar o compartilhamento de arquivos sejam eles: vídeos, textos, hiperlinks entre outros.

O Google Sala de Aula (Fig. 02) mostra-se como uma importante ferramenta em tempos que tanto é necessário rever as metodologias como também é importante aprender novas formas de ensinar.

Figura 2 – Google Sala de Aula



Fonte: Google imagens (2020).

O programa além de ter uma interface dinâmica tornou-se um utilitário para desenvolver novas metodologias. Por meio deste programa os alunos podem participar de forma direta e inovadora facilitando a comunicação entre alunos e professores. As funcionalidades do Google Sala da Aula podem ser tanto o compartilhamento de documentos como o anexo de fotos e também a possibilidade de criar uma reunião (meeting) entre o professores e alunos. Além dessa possibilidade da reunião síncrona onde a comunidade escolar participa há a possibilidade de gravar a reunião e assistir em outro momento, possibilitando assim uma comunicação assíncrona.

#### 4.3 RECURSOS AUDIOVISUAIS E PODCASTS: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

No terceiro plano de aula analisado é de uma professora que tem o seu vínculo em caráter temporário na unidade de ensino, porém a docente conta com longa caminhada pedagógica. No referido plano consta detalhamento das habilidades e competências para serem desenvolvidas pelo segundo ano do EF do período vespertino.

O plano de aula é específico e trata da temática de “fábulas” na disciplina de língua portuguesa, vale ressaltar que esse ciclo da alfabetização trabalha muito as questões orais e escritas valoriza o padrão da norma culta além de tratar dos valores (cidadania, ética e moral) através do gênero textual empregado em fábulas.

A proposta da docente em utilizar vídeo um ou mais vídeos ‘prontos’ da plataforma YouTube é válido, porém, há uma fenda encontrada nesse plano, quando não há o direcionamento de qual fábula assistir. Está explícito que o nome da fábula é “A Formiga e a Pomba”, no entanto não se sabe qual link seria o correto, pode ser o primeiro assim como pode ser o sexto vídeo da plataforma, no PA não há especificações quanto ao direcionamento do link da fábula e como a web há uma vasta gama de vídeos o que pode ocasionar é que os alunos assistam diferentes versões da fábula pode ser que haja uma versão mais completa da fábula ou até mesmo recontos da mesma.

Ao não propor o direcionamento de um link específico fica um pouco vago em apenas “assistir” outras fábulas. Outro fator que chama a atenção nesse plano é que a utilização do livro didático, porém sem a orientação da página ou das questões a serem interpretadas e/ou resolvidas. Para uma breve demonstração do plano de aula há um pequeno recorte no Quadro 3 abordando os principais elementos analisados no plano do 2º ano e maiores informações nos anexos dessa investigação. Como pode-se conferir a seguir:

Quadro3 – Apresentação de aspectos plano de aula do 2º ano do EF

<b>Disciplina</b> <b>Plano de aula</b>	<b>Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC</b>	<b>Recurso tecnológico que empregou no P.A</b>	<b>Objeto do conhecimento</b>
Língua Portuguesa	(EF35LP29) Identificar narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa. (EF02LP16) Reconhecer o tema de textos, com base nos títulos, legendas, imagens, pistas gráficas. (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Mediante as atividades on-line e impressas verificação das atividades propostas através da plataforma, WhatsApp e folhas impressas (kit escolar).	Conhecer, ler e reescrever com autonomia as fábulas e sinais de pontuação nos textos curtos. Interpretar fábulas e moral da história. Utilizar os sinais de pontuação em frases e textos curtos de maneira correta.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA (2020).

Há algumas lacunas que podem ser solucionadas por meio de outro recurso, pouco explorado no ciclo da alfabetização, o Podcast. Esse recurso é muito válido e pode propor aos alunos uma forma pensar através da escuta de um podcast, nesse caso a utilização de uma fábula narrada por áudio instigará aos alunos a imaginar a história.

Moran (2013, p 7) discorre que “a linguagem do podcast é muito mais estimulante para o aluno do que só fazer leituras ou ouvir um professor”. Através do podcast é possível criar “figuras sonoras” e levar ao aluno a imaginar o som, como por exemplo o espirro expresso pela onomatopeia “atchim”. Os efeitos que podem ser empregados num podcast podem levar a criança a uma estimulação sonora e conseqüentemente prender a atenção para fornecer um novo estímulo na área da linguagem.

Um dos programas de fácil utilização e criação de conteúdo de podcast é o Anchor, como a própria tradução diz “A maneira mais fácil de fazer um podcast. Sempre”. O aplicativo ilustrado na Figura 3 traz diversas funcionalidades.

Figura 3 – Software Anchor



Fonte: Google Play (2020).

Algumas funcionalidades que o aplicativo disponibiliza é que ele é prático e fácil de utilizar, além de poder ser compartilhado em outros aplicativos sonoros como o Spotify há a possibilidade de salvar em mp4 e ser compartilhado por meio do WhatsApp ou mesmo anexado através de um link na plataforma do Google Sala de Aula. As vantagens desse aplicativo são diversas e podem ajudar ao docente a criar vinhetas ou até mesmo criar histórias das mais diversificadas.

Para a autora Abreu (2012, p. 26) “a principal finalidade do podcast pode diversificada, pode ser para: informar, divulgar, motivar uma temática ou fazer alguma atividade, orientar os alunos a questionarem sobre determinado assunto”. Nesse



sentido a temática sobre fábulas abordadas pela professora do segundo ano poderia ter uma autoria própria que fomente a 'cultura maker'. Em um primeiro momento a docente poderia contar uma breve fábula não muito extensa e engajar aos alunos a ouvirem, já em um segundo momento a docente poderia propor que cada aluno lesse um trecho da fábula. Nesse sentido é importante que a docente saiba a sequência e qual aluno começa e qual aluno termina a narrativa para que posteriormente cada aluno participe de forma efetiva e seja incluído à cultura digital. E como fruto de um trabalho colaborativo a docente poderá obter o resultado de unir os áudios com o trecho de cada aluno e em sequência e formular um podcast como um trabalho colaborativo produzido pelos alunos.

Por isso, é importante o docente aprenda mais sobre as metodologias ativas existente no campo educacional. O podcast pode ser um utilitário capaz de despertar muito a criatividade e desenvolver novos meios de linguagem no ciclo da alfabetização.

#### 4.4 A PRODUÇÃO DE VÍDEOS AMADORES: (RE) VENDENDO O FAZER PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO

Os vídeos caseiros ou amadores são conhecidos por serem feitos em casa de maneira singela e prática. Por não apresentarem um mega cenário, os vídeos feitos em casa podem ser bem rápidos em sua elaboração. Mas, é importante ter um roteiro a ser seguido para que o vídeo não fique extenso demais ou que seja muito repetitivo, pois, como está descrito no quadro 4 os alunos que assistem esses vídeos compõem o ensino fundamental I e cada ciclo tem sua especificidade.

O plano analisado é de uma professora efetiva que atua na unidade pesquisada e que trabalha no período matutino e vespertino com as turmas de 3º anos do EF. Nesse ciclo considera-se que todas ou quase todas as crianças já estejam alfabetizadas e que tenham uma boa compreensão leitora. A análise feita sobre esse plano traz principalmente a abordagem matemática e da linguagem.

A docente exemplifica que há um vídeo explicativo, e em sua grande maioria tem sua própria autoria. Os vídeos ilustram o processo de resolução dos problemas matemáticos que foram propostos pela própria professora. Entretanto os vídeos são produzidos pelo celular de forma simples ou ainda, é criada a aula através de slides e narradas pela professora o passo a passo para a realização das atividades do dia.

A seguir um breve demonstrativo do quadro quatro que apresenta os pontos fortes do plano de aula destino as crianças entre 8-9 anos que compõem o 3º ano:

Quadro 4 –Apresentação de aspectos do plano de aula do 3º ano do EF

Disciplina Plano de aula	Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC	Recurso tecnológico que empregou no P.A	Objeto do conhecimento
Língua Portuguesa Matemática	Não apresenta as siglas específicas das habilidades e competências.	Utilizar vídeo para explicação das atividades, utilizar atividade impressa do poema: Aula de leitura e a interpretação de texto e material impresso com somas, subtrações e situações problemas envolvendo soma e subtração. Utilizar livro didático interdisciplinar 3º ano, editora:Ápis.	Organizar as palavras em ordem alfabética; Fazer a leitura do poema: Aula de leitura; Analisar algumas estrofes do poema; Interpretar o poema; Construir frases; Identificar o assunto principal do poema; Assistir explicação da soma e subtração; Treinar a resolução de problemas envolvendo soma e subtração.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA (2020).

Como descrito pela a professora regente que se propõe realizar o vídeo explicativo, embora não se tenha o roteiro específico da produção desse vídeo é perceptível que ela estabelece critérios e uma sequência a ser seguida para realizar as atividades que estão propostas no plano de aula. A docente utiliza dos vídeos caseiros para as duas propostas tanto na disciplina de língua portuguesa para trabalhar sobre a temática de poemas e depois em matemática em problemáticas que envolvem a soma e subtração.

Em um segundo momento é possível perceber que a professora propõe o trabalho de forma interdisciplinar utilizando a música (linguagem) que valoriza a poesia em verso e prosa e posteriormente em História falando sobre os pontos turísticos e históricos (Geografia/História) valorizando os locais como lindas praias presentes na cidade do Rio de Janeiro. Embora não está explícito com siglas do que a BNCC propõe as habilidades e competências são percebidas no plano de aula da docente.

Outro ponto levantado a partir desse plano de aula analisado é que a professora ao produzir os vídeos poderia criar um canal no YouTube e talvez como uma sugestão

de postar em um canal específico fornecendo aos estudantes apenas o link para ser assistido e um domínio maior para que os alunos possam acessar o conteúdo produzido pela educadora.

Atualmente produzir um vídeo não tem sido o problema, mas é necessário que tanto na construção de vídeos amadores bem como de um canal haja uma cultura participativa e colaborativa, é o que Primo (2007, p. 6 *apud* KAMIGOUCHI, BORGES, 2017, p. 2) tratam de uma construção ou a "arquitetura de participação" de muitos serviços online, como o do YouTube é um meio de fácil publicação" com tantas facilidades o objetivo principal é que sejam criados os espaços para debates colaborativos. Ou seja, os alunos não necessariamente precisam apenas consumir os vídeos mais eles também podem inferir de modo a construir os vídeos caseiros.

Diante disso, é válido que a docente mesmo sem muita experiência esteja produzindo o conteúdo de maneira dinâmica e possibilitando encontrar novas metodologias que também resinifiquem o trabalho pedagógico tanto dentro da sala de aula como fora dos muros escolares.

#### 4.5 FILME COMO PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE RESENHA

A utilização de filmes como linguagem recheada de estímulos visuais e sonoros pode despertar e atrair os alunos ao que é mais importante, o conhecimento.

Na linguagem audiovisual o aluno depara-se com um mundo composto por som, imagem e movimentos. Esses elementos são capazes de levar a um imaginário de novas experiências no campo cognitivo e comunicacional. Como já foi apresentado nessa investigação há diversas formas de o audiovisual se fazer presente desde os breves vídeos, games e em filmes longos, enfim, navegando na web constata-se que há uma profunda aproximação com a linguagem midiática.

A linguagem audiovisual encontrada nos cinemas, filmes e seriados está cada vez mais próxima e acessível aos alunos. Se analisarmos o cinema já foi um elemento que era acessível a poucas pessoas. Depois com a inversão dos VHS (Video Home System) as pessoas de modo geral passaram a consumir mais esse tipo de mídia e mais adiante e não tão distantes em tempo vêm o do DVD (Digital Versatile Disc) que faz com que as pessoas tenham mais acesso a filmes, seriados e outras mídias televisivas, e atualmente, a Era Digital encontram-se plataformas streamings que disponibilizam filmes e seriados sem precisar sair de casa para alugar um

videocassete ou um disco versátil. Muitas mídias têm progredido e se reinventado. Com o trabalho pedagógico não poderia ser diferente, é necessário que o docente que atua nos ciclos do ensino fundamental atenda-se ao público que chega mais precoce em mais cada vez mais informado sobre o mundo contemporâneo nas salas de aula.

Como proposta didática a professora contratada em caráter temporário leciona aos quartos anos nos períodos matutino e vespertino e traz abordagens importantes acerca da linguagem audiovisual para contemplar o gênero textual resenha. Temática importante a ser trabalhada nesse ciclo do ensino fundamental e que traz o uso tecnológico de forma dinâmica e contempla as habilidades e competências que devem ser seguidos segundo a nossa Base. Observa-se como está disposto o plano de aula, no Quadro 5:

Quadro 5 – Apresentação de aspectos do plano de aula do 4º ano do EF

<b>Disciplina</b> <b>Plano de aula</b>	<b>Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC</b>	<b>Recurso tecnológico que empregou no P.A</b>	<b>Objeto do conhecimento</b>
Língua Portuguesa	EF15LP01 EF15LP02	Internet, celular, computador ou televisão, folha A4 e caneta.	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social e refletir acerca da importância de expressar opiniões e de respeitar o pensamento divergente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA (2020).

A proposta de atividade da docente é apresentar o gênero textual “Resenha” a partir do filme Wall-E. Após os alunos assistirem o filme, lerem a resenha pronta é o momento de interpretar o filme e a resenha lida. Através de um questionário sobre o filme a professora levanta questões interpretativas que vão desde o nome autor até ao significado de siglas em inglês.

Um dos fatores importantes levantados pela docente é o “tipo de resenha”, sendo uma questão de múltipla escolha entre resenhas de cunho crítico, resumo ou de opinião. Nos anexos há atividade aplicada, mas a resolução da resenha encontra-se embaçada e esboça pouca nitidez. Outro fator analisado na resenha pronta sugerido pela professora é a falta de referência da fonte pesquisada. Não se sabe

nesse caso se a proposita docente elaborou essa resenha ou se pesquisou em outras fontes.

Os alunos que fazem parte do quarto ano com idades entre 9 e 10 anos já podem realizar textos que provem uma compreensão leitora maior e conseqüentemente haja maiores ideias sobre o filme Wall-E e a realização de uma resenha de resumo com criticidade e estética criativa para os alunos que estão nesse ciclo do ensino fundamental. Portanto, uma das atividades que é de suma importância de que os alunos desenvolvam textos que elevem sua criatividade e criticidade sobre o mundo que os cerca. É necessário elencar mais a escrita criativa e que valorize os diferentes pontos e opiniões e perspectivas que levem a um debate saudável.

#### 4.6 BNCC: COMPETÊNCIA 5 SOBRE A CULTURA DIGITAL EM CONSONÂNCIA COM A COMPETÊNCIA 9 SOBRE EMPATIA A COOPERAÇÃO

Nesse último plano analisado a proposta de trabalho realizado pela professora efetiva que leciona aos 5º anos nos períodos matutino e vespertino notou-se que foi trabalhado nesse plano de aula as competências cinco e nove da BNCC. Como anteriormente foram analisados outros planos a docente utilizou de um pequeno vídeo de autoria própria sobre a empatia.

A proposta de trabalho da professora chamou atenção devido aos alunos nessa faixa etária entre 11-12 anos começarem a ingressar na pré-adolescência, etapa em que muitos deles começam a se descobrir fisicamente e intelectualmente.

Observa-se a proposta resumida, no Quadro 6:

Quadro 6 –Apresentação de aspectos do plano de aula do 5º ano do EF

Disciplina Plano de aula	Emprego das habilidades e competências propostas na BNCC	Recurso tecnológico que empregou no P.A	Objeto do Conhecimento
Ensino Religioso	Não apresenta as siglas específicas com a abordagem das habilidades e competências.	Plataforma do Google Classroom, Aplicativo do Whatsapp, celular, Internet, vídeo explicativo, atividades impressas na apostila, lápis de escrever e lápis de cor.  <a href="https://drive.google.com/file/d/17da5K_CGvGVwMZaMaacvws3jEbkt6UbU/view">https://drive.google.com/file/d/17da5K_CGvGVwMZaMaacvws3jEbkt6UbU/view</a>	Realizar a leitura de um texto sobre Consciência Coletiva: “O que está esperando para te comprometeres?” de Michel Quoist. Na sequência realizar a atividade sobre Respeito, a qual faz reflexão sobre tratar as

			pessoas com respeito, aceitando as diferenças.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PA (2020).

As atividades realizadas pela docente enfatizam muito sobre a competência nove sobre empatia e cooperação para promover respeito e garantir direitos humanos a todos. Mas, sobre a produção autoral do vídeo amador da professora com certeza leva aos alunos a refletir sobre questões que estão presentes no currículo oculto e que abordam as questões de respeito, diversidade ética e cultural.

Ao elaborar um vídeo para provocar uma reflexão nos alunos a professora poderia ir além. Como uma sugestão de atividade poderia promover com que cada aluno realize um vídeo curto entre 30 a 40 segundos falando sobre o significado na perspectiva do aluno sobre o que é empatia. Vídeos poderiam ser compilados em um único arquivo e ainda demonstraria a produção da turma de forma colaborativa.

Como Moran (2009, p. 4) relata que “a produção de um vídeo pode tornar-se atraente devido a ter uma linguagem familiar” aos educandos. Além disso, a promoção de vídeos de forma grupal pode estimular a participação e interação entre professor x aluno x colegas de classe. Na elaboração de vídeos pode há uma fixação de conteúdos significativos e que geram uma boa aprendizagem.

Embora os alunos tenham cada vez mais celulares com câmeras excelentes para desenvolvimento de vídeos, os docentes de forma geral usam pouco essa ferramenta de forma colaborativa. Há uma resistência muito grande por parte do docente em administrar ou empregar um roteiro para que o aluno não apenas consuma audiovisuais, mas para que ele também seja um produtor de conteúdo e que compartilhe o conhecimento de forma pertinente.

Por isso, uma das sugestões que podem ser citadas no plano e aula representado no quadro 6 é de explorar o recurso com aos alunos levando a uma reflexão crítica sobre as questões sociais e digitais que estão presentes no cotidiano escolar e demonstram-se mais efetivas na sociedade da informação.

Do mesmo modo que muitos docentes têm vencido suas resistências e superando-se a cada dia o professor atuante no século XXI precisa ser flexivo e estar sempre disposto a “aprender a aprender”, pois, em uma sociedade que avança tecnológica e digitalmente os componentes da instituição-escola, não podem ficar de lado. E para isso é necessário buscar sempre novas metodologias e reinventar-se no tempo e nas circunstâncias (FREIRE, 1988).

#### 4.7 REFLEXÕES SOBRE OS PLANOS DE AULA ANALISADOS: ALGUMAS DIFICULDADES OU RESISTÊNCIAS A SEREM SUPERADAS

Ao analisar os planos de aula das docentes que atuam nesse ciclo do Ensino Fundamental I, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas que evidentemente a escola e seu corpo docente começa a interagir com a tecnologia de forma tímida e por conta do ano atípico que grande parte das instituições estão vivenciando é que adaptar-se a tecnologia tornou-se quase que inevitável.

Contudo, a busca de fatores que norteassem essa investigação uma das indagações feitas é a respeito de identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes em inserir tecnologias em sala de aula e diante da realidade docente é que corroboro com o pensamento de que “professor ainda estabelece um obstáculo didático ao tomar decisões didáticas, ignorando que os jovens, chegam às escolas com conhecimentos pré-estabelecidos sobre computadores, internet, celulares que lhe foram apresentados de uma forma atraente e duradoura pela onda de consumo tecnológico” (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017, p.556). O que de fato impulsiona cada vez mais o uso na sociedade.

Outro fator observado nessa investigação é que embora existam formações sobre o uso de TICs em ambiente escolar os docentes ainda não se sentem seguros para usufruir em suas práticas tais ferramentas tecnológicas. Assim, Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017, p. 571), apontam que as deficiências e/ou dificuldades em relação ao uso de TICs normalmente pode ser percebido desde a formação inicial do professor. O que aponta que muitas IES não têm em seu currículo questões voltadas para o uso e de desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltas ao ensino.

E nesta fase da pesquisa, ainda buscando compreender meios que abordem sobre a formação continuada do docente é que ainda que existam inúmeros cursos abordando a questão do uso de TICs, muitos desses cursos são apresentados de forma teórica e não prática. A aprendizagem é constituída e consolidada no embasamento de pilares da educação como o aprender a aprender e aprender a fazer. O que muitos cursos e capacitações oferecem atualmente a parte teórica, mas muito não consolidam o passo a passo ou ainda que ofertem tutorias para ajudar o docente a concretizar os objetivos do trabalho pedagógico com ferramentas tecnológicas.

No que diz respeito ao planejamento e propriamente ao PA, muitos professores não colocam em seus planejamentos a ordem estabelecida pela instituição. E a instituição por sua vez, acaba deixando de “lado” essa parte importante do plano de aula que poderia ser inserido ao PPP como um plano de ação que possa subsidiar novas metodologias e assim oferecer meios de planejamento e conjunto e até mesmo gerar a troca de informações sobre a elaboração de planos de aulas com metodologias diferenciadas e voltadas ao ensino com qualidade.

Moran (2013) afirma que para suprir as resistências encontradas no corpo docente é necessário que o professor crie uma identidade pedagógica e que estejam abertas as novas ideias e que seja capaz de se auto avaliar e (re) construir e estar preparado para enfrentar as demandas que são presenciadas em sala diante da era tecnológica.

No caso de professores mais experientes pode existir certa resistência em aceitar as mudanças que estão ocorrendo no campo educacional. Dentre elas, levanto a questão dos “conhecimentos prévios” que os alunos possuem e chegam à sala de aula com muitas fontes de informações. Para esse perfil de professor torna-se difícil reconhecer, valorizar e mediar, pois, uma vez que não acompanha e resiste a tais mudanças tecnológicas ele fica a margem dos processos que vem ocorrendo na área educacional e conseqüentemente o ensino apresentará certa carência de metodologias.

Por isso, os documentos aqui analisados como o PPP da instituição assim como os Planos de aula devem ser flexíveis, buscando de forma criteriosa apresentar melhoras para o ensino e também de modo que favoreça e valorize o trabalho docente, que por vezes, tem sido empregado como algo monótono devido a dificuldade que a intuição e seus docentes encontram em inserir as TICs de maneira eficiente que além de passar por todas as fases de escolarização atinja o real objetivo que é a melhora da qualidade da educação.

#### 4.8 RESISTÊNCIAS E DESAFIOS ENCONTRADOS NOS PLANOS DE AULA: UMA PERSPECTIVA DE MELHORAMENTO

Diante das análises dos planos de aula apresentados pelas docentes do Ensino Fundamental I, fica evidente que muitas delas se propõem a usar as TICs em suas práticas pedagógicas, entretanto, há recursos que poderiam ser mais explorados



como a questão da produção de os vídeos feitos em casa pelo docente, pois, sabe-se que muitos encontram dificuldades em criar vídeos com uma boa qualidade e que seja adequada a realidade do aluno e da escola.

Outro fator a ser expresso nesse capítulo é que embora as docentes realizarem atividades que contemplem as TICs em seus planos de aula falta uma familiaridade com os recursos que deveriam ser explorados em sua totalidade, como é o exemplo do recurso de podcast que desde o primeiro ano do ensino fundamental pode ser utilizado com um recurso muito válido nas contações de histórias fazendo com que as crianças desenvolvam novas habilidades e a imaginação a partir do ouvir histórias e/ou narrações.

Há que se levar em conta que todas as professoras utilizam de uma forma ou outra de TICs em seu cotidiano, porém, o desafio principal é se essas ferramentas utilizadas em seus planos de aula atingem a os objetivos que são de chegar a uma aprendizagem realmente eficaz e que sua influência haja de modo positivo na vida acadêmica dos educandos.

Sendo assim, uma das afirmativas presentes nessa pesquisa é o que Kenski (2003, p. 32-33) ressalta que os professores devem estar capacitados para exercer de forma autônoma e competente de modo a auxiliarem e engajarem alunos para uma aprendizagem significativa. Um dos grandes desafios é engajar os professores a ressignificar suas práticas, pois, é visto que há uma gama de cursos que envolvem a aprendizagem a partir do uso de tecnologias, gamificação, programação entre outros que envolvem aprendizagens que contemplam muito a competência cinco da BNCC. Por isso, é importante que o docente esteja não só aberto a inserir a tecnologia no seu trabalho pedagógico, mas que também esteja disposto a encarar os novos desafios que se colocam na sala de aula como um todo. Kenski (2003) também corrobora que os docentes desta era precisam ter essa sensibilidade tátil e competência criadora para desenvolver e/ou ressignifica a sua prática pedagógica e assim assegurar uma aprendizagem colaborativa e também significativa tanto para o aluno como para o próprio docente, afinal aprender a aprender é uma das grandes atribuições da carreira docente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta investigação objetivou analisar como as docentes do Ensino Fundamental I têm aliado a prática pedagógica com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) disponíveis na atualidade. Neste enfoque torna-se relevante a discussão em torno do trabalho do docente que necessita ressignificar suas práticas pedagógicas de modo a perceber a utilização das tecnologias como uma ferramenta para que a

mediação ocorra, bem como a influência direta e positiva na aprendizagem dos educandos.

Os documentos como o PPP e os planos de aulas evidenciam o uso de TICs na unidade escolar e a partir das análises observou-se que há ainda algumas dificuldades por parte das docentes em planejar suas aulas e considerar a cultura tecnológica em sua totalidade. Embora em seus planos de aula apareçam ferramentas e utilitários é necessário ver com cuidado sobre os frutos desse trabalho e se houve uma aprendizagem real. Outro fator marcante na pesquisa é que no decorrer da mesma, os autores trazem importantes recortes quanto à formação e capacitação constante do profissional da área da educação. O fazer pedagógico fica evidenciado a partir da análise dos planos concedidos pelas docentes em que todas de uma forma ou de outra realizam atividades que utilizam alguma ferramenta de cunho tecnológico em suas classes de maneira direta como: vídeos, filmes, jogos entre outros.

No entanto, há ainda momentos superações acerca do planejamento da aula. As dificuldades são devido à pouca familiaridade com toda a gama de programas que são oferecidos na web e por serem considerados “imigrantes digitais” ainda estão caminhando para uma aprendizagem frente aos desafios que a era tecnológica vem trazendo junto com novos nativos digitais.

Portanto, além das políticas e dos documentos oficiais que foram e continuam sendo desenvolvidos para que os docentes se engajem em trabalhar com tecnologias é necessário pensar na formação desde o docente precoce até aquele professor mais experiente e que prefere utilizar tecnologias mais arcaicas a modernizar sua práxis. Por isso, as capacitações e formações continuadas devem vir de encontro às necessidades da real escola atual. Levar em consideração que existe um público de alunado bem precoce que ligeiramente fica inteirado de situações e interações que perpassam a rede. Por outro lado, é necessário que o docente atuante desta era seja um profissional que esteja disposto a lidar, ensinar e aprender com as novas tecnologias que vem sendo colocadas no mercado e que hoje tem um grande valor utilitário para toda a sociedade seja como uma simples forma de comunicação ou até mesmo como um artefato indispensável para realizar o trabalho. Inevitavelmente a tecnologia a cada dia ganha espaço e a mais diversificada forma de atração possível, o desafio consiste em como a escola se adequa a essas transformações que aparece veemente no cotidiano escolar.

Esse estudo também possibilitou meios de entendimento para as superações quanto ao uso de TICs realidade estudada. E diante deste estudo de cunho exploratório e documental é que pode corroborar que as docentes estão cada vez mais incorporando novas ferramentas em suas aulas e assim também têm favorecido a descoberta de novas formas de ensinar e conseqüentemente benéfica aos alunos de maneira a gerar novas competências e habilidades que estão sendo discutidas e estão em constante pauta sobre a educação do futuro.

Espera-se que essa investigação possa subsidiar futuras pesquisas no campo educacional e, sobretudo demonstrar a constante jornada da formação docente quanto a utilização das novas tecnologias. Ainda, cabe ressaltar que neste tempo histórico, onde a educação passa por transformações significativas, considerando-se o contexto da pandemia de Covid-19, o ensino remoto surgiu como a única alternativa viável para a continuidade do ano letivo, que teve as atividades presenciais suspensas. A complexidade vivida neste momento provoca reflexões sobre o trabalho docente, sobre a organização das escolas e sistemas de ensino e também quanto as possibilidades de inserção das TICs, cada vez mais necessárias para o alcance dos objetivos educacionais.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. A. **Podcasting**: o uso de uma ferramenta para contar histórias. 2012. Monografia (Especialização em Docência na Educação Básica) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NDGE8/1/alef.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar**: possibilidades. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/13617/17526/diretrizes-curriculares-nacionais.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: Reflexões Sobre Imigrantes E Nativos Digitais. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362018000301077&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301077&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623674528>.

FURB. Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores. **Metodologias ativas**. Blumenau: FURB. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/14Xogc\\_NdKmtQUdRmbGRCrDgK8ara3Hqd/view?fbclid=IwAR3eUHNKHTM1IvcOg4Dqk6XmB\\_A0ezERO9m2ZNTIvORHhQ9wJ-N5LaSzJ8k](https://drive.google.com/file/d/14Xogc_NdKmtQUdRmbGRCrDgK8ara3Hqd/view?fbclid=IwAR3eUHNKHTM1IvcOg4Dqk6XmB_A0ezERO9m2ZNTIvORHhQ9wJ-N5LaSzJ8k). Acesso em: 27 jul. 2020.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066/23315>. Acesso em: 28 maio 2020. Doi: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 jul. 2020.

JACOBSEN, A. L. et al. Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA; 17. 2017. Mar del Plata, Argentina. **Anais...** Mar del Plata, Argentina: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2017.

KAMIGOUCHI, T. H. M.; BORGES, M. K. Professores e Youtube: possibilidades e desafios para o ensino de História na era da cultura digital. In: COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação; 3. 2017. Joinville. **Anais...** Joinville: UDESC, 2017. v. 2. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/10650/7444>. Acesso em: 27 jul. 2020.

KENSKI, V. A formação docente na sociedade digital. **Revista Pedagógica-UNOCHAPECÓ**, a. 5, n. 11, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4182>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MAZZOTTI, A. J. A. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208725>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MENEZES, P. B. (Org.). **Guia de tecnologias educacionais da educação integral e integrada e da articulação da escola com seu território 2013**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14545-guia-tecnologias-20130923-pdf&category\\_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14545-guia-tecnologias-20130923-pdf&category_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 jun. 2020.

MORAN, J. M. **Como transformar nossas escolas**: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. 2017. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar\\_escolas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

MORAN, J. M. Integrar as tecnologias de forma inovadora. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 36-46. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/utilizar.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/utilizar.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27 a 35, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MORAN, J. **Por que avançamos tão devagar na Educação?** Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/devagar.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MORAN, J.M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 06 mar. 2009. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/videos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, O. S. **Ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação**. Curso de Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino. Curitiba: UAB/UTFPR, 2020.

ORSOLINI, A. V. P.; OLIVEIRA, S. F. P. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa**: uma abordagem bibliográfica. Disponível em: [http://pos.unifacef.com.br/livros/Cultura\\_Desenv/Artigos/Alba\\_Sheila.pdf](http://pos.unifacef.com.br/livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf). Acesso em: 03 jun. 2020.

OTERO-GARCIA, S. C. Resenha do livro: KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 285-290, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/894/89423377015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Artigo Científico de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação. UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1). Acesso em: 13 jul. 2020.

PORTAL G1. **Brasil tem escola do século XIX, afirma especialista em educação**. 08 de novembro de 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo->

[news/noticia/2012/11/brasil-tem-escola-do-seculo-xix-afirma-especialista-em-educacao.html](https://www.folha.uol.com.br/news/noticia/2012/11/brasil-tem-escola-do-seculo-xix-afirma-especialista-em-educacao.html). Acesso em: 10 maio 2020.

PRENSKY, M. "Digital natives, digital immigrants. Tradução por Roberta de Moraes Jesus Souza. **De On the Horizon** (NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: [www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: SEE, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file>. Acesso em: abr. 2020.

SANTOS, M.; SCARABOTTO, S. C. A.; MATOS, E. L. M. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO –EDUCERE; 10.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; 1. 2011. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC/PR, 2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409\\_3781.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409_3781.pdf). Acesso em: 29 abr. 2020.

SANTOS, T. S.; LAHM, R. A. Novas tecnologias na sala de aula: a visão de licenciandos sobre os softwares educacionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; 12. 2015. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: [http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12116/2/NOVAS\\_TECNOLOGIAS\\_NA\\_SALA\\_DE\\_AULA\\_A\\_VISAO\\_DE\\_LICENCIANDOS SOBRE OS SOFTWARE S EDUCACIONAIS.pdf](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12116/2/NOVAS_TECNOLOGIAS_NA_SALA_DE_AULA_A_VISAO_DE_LICENCIANDOS SOBRE OS SOFTWARE S EDUCACIONAIS.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.

SANTOS, V. G.; ALMEIDA, S. E.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 252, p. 331-349, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3439>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132017000300563&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132017000300563&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 21 ab. 2020.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, Florianópolis, n. 15, p. 107-123, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107>. Acesso em: 22 abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/1980-3532.2016n15p107>.

TEZANI, T. C. R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista Faac.**, v. 1, n. 1, p. 35-45, set. 2011. Disponível



em<<http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/11/5>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

TEZANI, T. C. R. Nativos digitais e a prática pedagógica: pontos e contrapontos. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2097>. Acesso em: 29 abr. 2020.

TEZANI, T. C. R. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, p. 295-307, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10955>. Acesso em: 28 abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10955>.

VILELA, R. A. T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 431-466, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9759>. Acesso em: 03 jun. 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/%x>.

WIKIPEDIA. **Google Classrom**. 14 ago. 2014. Disponível em: [https://pt.qwe.wiki/wiki/Google\\_Classroom#:~:text=5%20Liga%C3%A7%C3%B5es%20externas-,Hist%C3%B3ria,12%20de%20agosto%20de%202014](https://pt.qwe.wiki/wiki/Google_Classroom#:~:text=5%20Liga%C3%A7%C3%B5es%20externas-,Hist%C3%B3ria,12%20de%20agosto%20de%202014). Acesso em: 20 jul. 2020.

WIKIPEDIA. **Video Home System**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Video\\_Home\\_System](https://pt.wikipedia.org/wiki/Video_Home_System). Acesso em: 27 jul. 2020.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Plano de aula do 1º ano do Ensino Fundamental**

**PLANO DE AULA- LÍNGUA PORTUGUESA  
SÍLABAS + SÍLABAS... DENTRO DAS  
25/06/2020**

**COMPONENTE CURRICULAR- Língua Portuguesa**

**COMPETÊNCIAS:**

- Conhecer o alfabeto na língua em questão;

- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema/grafema, a percepção que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação.

**OBJETO DO CONHECIMENTO:**

- Consciência fonológica;
- Consciência grafonêmica;
- Conhecimento do alfabeto.

**HABILIDADES DA BNCC:**

BNCC(EF01LP27)- Comparar palavra identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas, iniciais, mediais e finais;

BNCC(EF01LP30)- Completar as palavras com fonema/letra inicial ou medial, com base na escuta da palavra ou em desenho que se representa

BNCC(EF01LP31)- Reconhecer na ordem escrita dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra, fazendo corresponder fonemas e grafemas (sons e palavras/escrita);

**CONTEÚDO:**

- Relação oral/escrita, Fonema/ grafema.
- Leitura: ritmo, entonação, pausas;
- Espaçamento entre palavras;
- Parênteses.











**Recursos:**

- Caderno de Língua Portuguesa;
- Caderno de caligrafia;
- Vídeo educativo: FAMÍLIA SILÁBICA DO T - TA TE TI TO TU|| VÍDEO EDUCATIVO || ALFABETIZAÇÃO INFANTIL
- Silabando (aplicativo);
- Apostila de Alfabetização.

**Desenvolvimento:**

**1º Passo:** Assistir o Vídeo [CLIQUE AQUI](#)

**2º Passo:** Estudar com alunos, usando a cartelinha da família silábica do “T” (TA-TE-TI-TO-TU-TÃO).

	A	E	I	O	U	ÃO
 B	BA	BE	BI	BO	BU	BÃO
 C	CA	CE	CI	CO	CU	CÃO
 D	DA	DE	DI	DO	DU	DÃO
 F	FA	FE	FI	FO	FU	FÃO
 G	GA	GE	GI	GO	GU	GÃO
 H	HA	HE	HI	HO	HU	HÃO
 J	JA	JE	JI	JO	JU	JÃO
 K	KA	KE	KI	KO	KU	
 L	LA	LE	LI	LO	LU	LÃO
 M	MA	ME	MI	MO	MU	MÃO

**3° Passo:** No “ Meu silabário”: Pintar a capinha do livrinho bem caprichado respeitando o espaço dos desenhos; escrever o nome completo. Depois realizar a atividade do livrinho (observar que logo início o aluno já observa os três tipos de letras, pintar, depois escrever as sílabas do “T”, pintar as imagens, realizar a leitura das palavras associando as imagens e depois escrevê-la no caderno de caligrafia, respeitando: margens, linhas e espaçamento entre uma palavra e outra. Sempre que for realizar a escrita das palavras, pular uma linha, para não misturar.

**4° Passo:** Na “Apostila” realizar o procedimento: colocar o nome completo na capa e qual turma, 1° ano(1 ou ).

**5° Passo:** Atividades no caderno de Língua Portuguesa:

A) Fazer o cabeçalho: Rio Negrinho, dia... mês... ano) Nome completo do aluno, Pula uma linha “título” **FAMÍLIAS SILÁBICAS DO T (TA-TE-TI-TO-TU-TÃO):**

**1° Atividade:**

Essas atividades os alunos irão realizar no caderno podem copiar da imagem direto para o caderno.

T + A = TA

T + E = TE

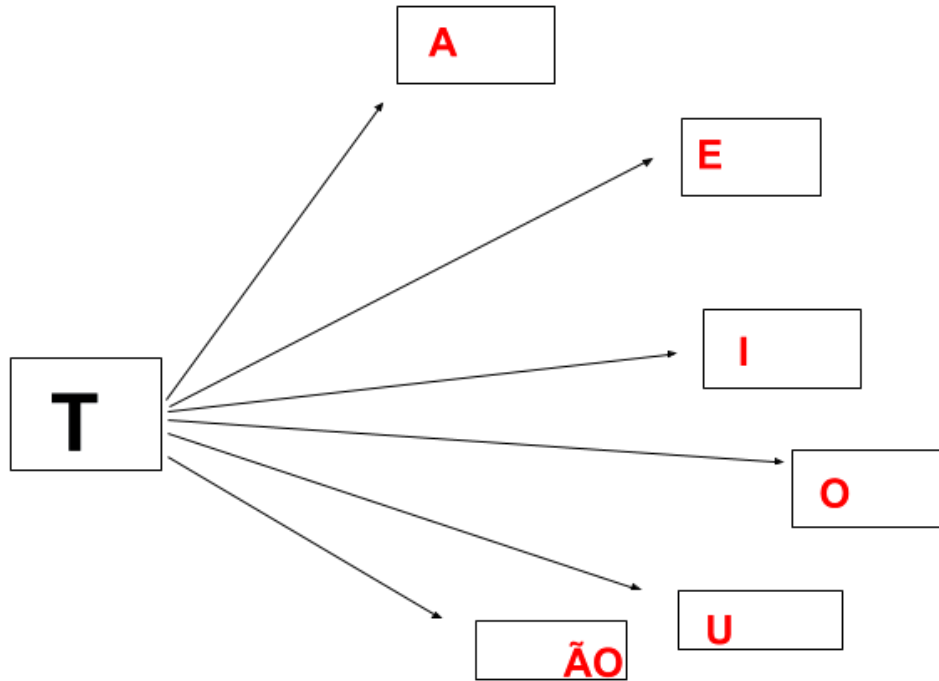
T + I = TI

T + O = TO

T + U = TU

T + ãO = TÃO

Ler e escrever a “Parlenda”, respeitando o espaçamento entre as palavras, as linhas do caderno e também o início e final das margens.



### 2° Atividade:

Segue a parlenda:

\_\_\_ ALÔ!  
 O TATU ESTÁ?  
 \_\_\_ NÃO.  
 O TATU NÃO TÁ.  
 MAS A MULHER  
 DO TATU TANDO.  
 É O MESMO QUE  
 O TATU TÁ.

**3° Atividade:** DAS PALAVRAS ABAIXO COPIÁ-LA NO CADERNO E LOGO EM SEGUIDA SEPARAR EM SÍLABAS. LER PAUSADAMENTE COM OS ALUNOS, PARA QUE JÁ POSSAM FAZER A ASSIMILAÇÃO DOS NÚMEROS DE SÍLABAS DE CADA PALAVRA.

TAMANDUÁ- \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 TAPETE- \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 TIJOLO- \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 TESOURA- \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 TIGRE- \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 GATO- \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 MATA- \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
 TUCANO- \_\_\_\_ - \_\_\_\_ - \_\_\_\_

Observação: Quem possui os dois aplicativos de alfabetização que já foi sugerido, pode estar trabalhando com os alunos.

**Avaliação:** Processual e Contínua, respeitando a individualidade dos alunos.  
 Bom dia!

**ANEXO B – Plano de aula do 2º ano do Ensino Fundamental**

### PLANEJAMENTO DO DIA 01/06 à 05/06/2020

Atividade não presencial postada no Google Sala de Aula. DATA DE REALIZAÇÃO: 01/06 a 05/06/2020. CARGA HORÁRIA: 40 h/a. CONTEÚDOS: atividades de letramento, formação de frases, caligrafia (letra cursiva), relação número quantidade, material dourado, sequência numérica, cores do semáforo. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Revisar algumas atividades de letramento, Realizar formação de palavras a partir de imagens, Treinar a letra cursiva (alfabeto maiúsculo e minúsculo), Identificar unidades e dezenas com material dourado, Relembrar sequências numéricas até Cem (100), - Perceber a relação de um número e sua quantidade, Identificar as cores do semáforo. METODOLOGIA: utilização de vídeos da professora e animados, powerpoints (em forma de vídeos) com explicações e revisões, imagens, folhas de atividades pela plataforma digital e outros meios online. COMPONENTES CURRICULARES: Língua Portuguesa, Matemática, História/Geografia. FORMA DE REGISTRO E FREQUÊNCIA: por meio das devolutivas dos alunos com fotos e o registro das atividades na apostila de atividades impressas. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: qualitativa pela entrega dos materiais e fotos enviado pelos meios online.

### Dia: 01//06/2020 – Língua Portuguesa Revisões sobre atividade de Letramento

Leia as questões abaixo com atenção!

Observe a imagem:



1) Marque a opção em que está escrito a **primeira letra** do nome da imagem acima:

(    ) Z                                    (    ) F                                    (    ) V                                    (    ) L

2) Marque a opção com a sequência de letras: **C, L,M**.

(    ) Q, I,D  
(    ) G, T,N  
(    ) C, L,M  
(    ) D, F,V





3) Leia a palavra:

Marque onde está escrito a palavra que você leu.

(    ) janela    (    ) palito (    ) panela    (    ) canela

4) Veja a figura:



Faça um X no quadrinho que aparece o **nome da figura** acima.

ANTA

ANTONIO

ANJO

ANDA

5) Observe os desenhos: **camisa, boneca, bola esapato:**



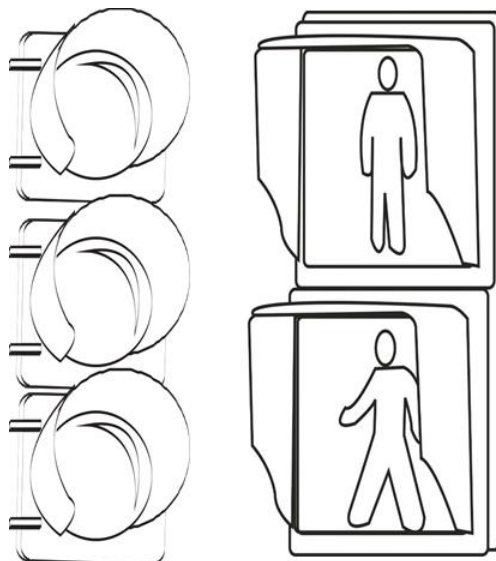
Marque um X no quadradinho que mostra o objeto com o nome formado por **duas sílabas**.



**Dia: 05/06/2020 – Interdisciplinares (História e Geografia)**  
**Símbolos – Cores do Semáforo**

### ENCONTRANDO NOVOS SÍMBOLOS

- Pinte o semáforo colocando as cores nos locais adequados e escreva ao lado o que essas cores indicam (assista ao vídeo enviado pela professora).



**ANEXO C – Plano de aula do 2º ano do Ensino Fundamental**

<b>TURMA</b>	<b>2º ANO 02/ VESPERTINO.</b>
<b>PERÍODO</b>	<b>13 A 17 DE JULHO.</b>
<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA.</b>	
<b>PLANO DE AULA PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAS</b>	
<b>Conteúdos:</b> Fábulas e sinais de pontuação.	
<b>Objetivos de aprendizagem a serem alcançados:</b> Conhecer, ler e reescrever com autonomia as fábulas e sinais de pontuação nos textos curtos. Interpretar fábulas e moral da história. Utilizar os sinais de pontuação em frases e textos curtos de maneira correta.	
<b>Competência:</b> Compreender as linguagens como construção humana, conhecer e explorar diversas práticas de linguagem, utilizar diferentes linguagens, utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem os outros, desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diferentes manifestações artísticas e culturais do mundo e local.	
<b>Habilidade:</b> (EF35LP29) Identificarem narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa. (EF02LP16) Reconhecer o tema de textos, com base nos títulos, legendas, imagens, pistas gráficas. (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
<b>Metodologias, práticas pedagógicas ou ferramentas não presenciais a serem utilizadas:</b> Leitura de fábulas e moral da história pensando nos valores. Fazer interpretação de texto oral e escrita (livro didático de LP). Ver vídeos explicativos no YouTube sobre fábulas e sinais de pontuação. Usar os sinais de pontuação nas atividades do livro. Colar no caderno de LP a folha impressa explicando os sinais de pontuação e fazer leitura.	
<b>Carga horária:</b> 4 aulas /horas.	
<b>Data ou período de realização das atividades:</b> 13 a 17 de julho.	
<b>Forma de registro da frequência do aluno:</b> Mediante as atividades on-line e impressas verificação das atividades propostas através da plataforma, WhatsApp e folhas impressas ( kit escolar)	
<b>Formas de avaliação:</b> desempenho do aluno nas atividades e devolutivas através das tecnologias utilizadas no momento das aulas não presenciais.	

1º passo: Ler e interpretar a fábula (A FORMIGA E A POMBA). Fazer a interpretação do texto oralmente e escrito no livro didático.

2º passo: Fazer a reescrita da fábula através de imagens do livro usando os sinais de pontuação adequadamente.

3º passo: Assistir vídeos no YouTube sobre fábulas e refletir a moral da história para nossa vida (valores). Assistir e analisar a explicação para sobre sinais de pontuação, depois conferir no texto anterior para ver se foi usado corretamente.

4º passo: Ler outra fábula (O CORVO E A RAPOSA) e realizar as atividades do livro didático envolvendo sinais de pontuação.

5º passo: Revisão sobre o que é fábula e sinais de pontuação no livro didático (Hora de organizar o que estudamos). Colar no caderno de Língua Portuguesa a folha impressa sobre sinais de pontuação e fazer leitura como revisão.

Obs: Continuação do planejamento da semana anterior.



**ANEXO D – Plano de aula do 3º ano do Ensino Fundamental**

## SUPERVISÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SUL



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFª MARTA TAVARES  
 Rua Otília Virmond Olsen, 161 -  
 Cruzeiro FONE/FAX (47) 3647-  
 0330 - RIO NEGRINHO - SC.  
 E-mail: eebpmt@sed.sc.gov.br

PLANEJAMENTO 20/07 a 24/07/2020

Atividade não presencial postada no google sala de aula.

DATA DE REALIZAÇÃO: 20/07 a 24/07.

CARGA HORÁRIA: 20 h/a.

CONTEÚDOS: **Uso do dicionário, ordem alfabética, gênero textual: Poema; interpretação do poema, identificar estrutura do poema; os lugares da cidade, soma e subtração.**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

**Organizar as palavras em ordem alfabética;**

**Fazer a leitura do poema: Aula deleitura;**

**Analisar algumas estrofes depois do poema;**

**Interpretar o poema;**

**Construir frases;**

**Identificar o assunto principal depois do poema;**

**Conhecer pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro;**

**Ouvir a música de Tom Jobim: Samba do avião;**

**Relembrar nome dos termos da adição e subtração.**

**Assistir explicação da soma e subtração;**

**Treinar a resolução de problemas envolvendo soma e subtração.**

METODOLOGIA: Utilizar vídeo para explicação das atividades, utilizar atividade impressa do poema: Aula de leitura e a interpretação de texto e material impresso com somas, subtrações e situações problemas envolvendo soma e subtração. Utilizar livro didático interdisciplinar 3º ano, editora: Ápis.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia.

FORMA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO ANO: mediante retorno das atividades on-line ou material impresso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Serão avaliadas as atividades realizadas pelos alunos através de fotos.

1º PASSO: Assistir vídeo elaborado pela professora com a explicação da atividade.

2º PASSO: Utilizar material impresso entregue no segundo kit enviado para casa.

Fazer a leitura do poema e interpretação do poema utilizando também material impresso. Retirar do texto palavras que iniciem com a letra C. Organizar estas palavras em ordem alfabética. Escolher três delas e formar frases.

3º PASSO: Após interpretação do poema e identificação do assunto principal do poema. Os alunos terão que fazer uma relação entre o poema e os lugares da cidade. No livro Interdisciplinar 3º ano, editora: Ápis, página 10, nesta atividade os alunos conhecerão alguns lugares da cidade do Rio de Janeiro fazendo a leitura da música: Samba do Avião de Tom Jobim. Além da leitura os alunos receberão um áudio com a música, após a leitura farão a interpretação da música respondendo quatro perguntas sobre ela.

4º PASSO: Agora na disciplina de matemática os alunos irão assistir um vídeo revisando soma e subtração e o nome dos termos. Após a explicação irão resolver um exercício com soma, subtração e situações problemas envolvendo soma e subtração.

## **ANEXO E – Plano de aula do 4º ano do Ensino Fundamental**

Plano de aula:

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa **CONTEÚDO:** Resenha

**OBJETIVOS GERAIS:**

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social e refletir acerca da importância de expressar opiniões e de respeitar o pensamento divergente.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Trabalhar as características estruturais do texto resenha, desenvolvendo a impessoalidade; identificar a finalidade do gênero textual anúncio.

**HABILIDADES BNCC:** EF15LP01

EF15LP02

**METODOLOGIA:** Aula expositiva e dialogada apresentando o tema inicial. Os alunos assistirão ao filme WALL-E, em seguida terão disponível uma resenha já pronta do filme para que possam ler e apreciar as características de uma resenha. (Anexo).

Em seguida responderão um questionário sobre esta resenha. Depois realizarão um texto próprio com base no que foi apresentado.

**RECURSOS:** internet, celular, computador ou televisão, folha a4 e caneta.

**TEMPO:** 8 horas

### SEGUE EM ANEXO A RESENHA DO FILME E O QUESTIONÁRIO

	<b>ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFª MARTA TAVARES</b> Rua Otília Virmond Otton, 161 - Cruzeiro FONE/FAX (47) 3647-0310 - RIO NEGRINHO - SC. E-mail: <a href="mailto:esbta@educand.sc.gov.br">esbta@educand.sc.gov.br</a>		
	Nome: _____	Série: _____	Disciplina: _____
	Data: _____		
	Professora: Jans E. Bail Picheidr		
	_____		



Wall-e, personagem principal do filme de mesmo nome.

Wall-e (2008) é uma animação da Disney e da Pixar, de 97 minutos. Esse filme, cujo roteiro e direção foram feitos por Andrew Stanton, aborda vários aspectos interessantes que podem ser trabalhados em sala de aula, nas diversas séries do Ensino Fundamental e Médio.

O filme se inicia no ano de 2700, tendo como cenário principal o nosso planeta, basicamente desabitado. Ele se apresenta como um grande depósito de lixo, no qual o personagem principal do filme, Wall-e (*Waste Allocation Load Lifters - Earth* – Levantador de Carga para Alocação de Lixo – Classe 'Terra'), trabalha para compactar e organizar todo esse entulho, sozinho, uma vez que seus companheiros de profissão já se encontram estragados. Assim, ele e sua barata de estimação são os únicos habitantes daquele planeta cinzento.

Wall-e, assim como outros robôs, foram enviados para a Terra pela empresa BNL para executar esse serviço. Enquanto isso, os seres humanos se protegem de toda a toxidez de nosso planeta na estação espacial Axiom. O plano era que ficassem somente por cinco anos ali, esperando a conclusão de tal trabalho para retornarem ao nosso planeta; mas acabam ficando por aproximadamente 700 anos. Para verificar se a Terra já está habitável, a empresa envia robôs para lá, sendo um deles a Eva (Examinadora de Vegetação Alienígena), que se apaixonará pelo personagem principal (e vice-versa).

Percebemos, ao longo do filme, que os seres humanos que estão a bordo da estação espacial estão tão acomodados que são incapazes de se levantar sozinhos, ou de se locomover sem auxílio de aparelhos especiais para tal. Bastante rechonchudos, gastam seu tempo basicamente comendo, fazendo com que os robôs executem seus desejos mais banais. Além disso, vivem envolvidos por uma tela que projeta imagens, deixando-os tão passivos que se tornam incapazes de reconhecer e analisar o mundo à sua volta – e também de se relacionar com as outras pessoas. Seus antepassados foram incapazes de lutar pelo planeta,





ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFª MARTA TAVARES  
 Rua Otília Virmond Olsen, 161 - Cruzeiro  
 FONE/FAX (47) 3647-0330 - RIO NEGRINHO - SC.  
 E-mail: [eebmmt@sed.sc.gov.br](mailto:eebmmt@sed.sc.gov.br)  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Disciplina: \_\_\_\_\_  
 Professora: Jane E. Bail Pscheidt

1- A resenha do filme WALL-E- FOI ESCRITA POR QUEM?

\_\_\_\_\_

2- Assinale a alternativa correta: A resenha que você leu do filme WALL-E é que tipo de resenha?

- ( ) resenha crítica  
 ( ) resenha resumo  
 ( ) resenha de opinião

3- Qual nome do filme e o que ele significa? ( na resenha tem o significado em inglês e português).

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4- Quem foi o roteirista e o diretor desse filme?

\_\_\_\_\_

5- O filme inicia em que ano?

\_\_\_\_\_

6- Qual é o animal de estimação do WALL-E?

\_\_\_\_\_

7- Qual o nome da empresa que enviou WALL-E para a terra?

\_\_\_\_\_

8- Os seres humanos estavam em uma estação espacial que tinha o nome de:

\_\_\_\_\_

9- Quanto tempo os seres humanos já estavam na estação espacial?

\_\_\_\_\_

10- Como era o nome da robô examinadora de vegetação alienígena?

\_\_\_\_\_

Boa atividade! Beijos!

Agora pode colorir esse lindo desenho:

Observação: o desenho é opcional e pode ser um escolhido da internet.

**ANEXO F – Plano de aula do 5º ano do Ensino Fundamental**

## PLANO DE AULA

**ESCOLA:** E.E.B. Professora Marta Tavares

**SÉRIE:** 5º ano

**TEMA:** Consciência Coletiva/ Respeito **DISCIPLINA:** Ensino Religioso **CONTEÚDO:** Valores (Respeito e Empatia)

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre a importância da consciência coletiva e como ela influencia as pessoas dentro da sociedade e acaba ajudando a manter a coesão social através do respeito e aceitação das diferenças.

**DURAÇÃO:** 4 aulas

**RECURSOS DIDÁTICOS:** Plataforma do Google Classroom, Aplicativo do Whatsapp, celular, Internet, vídeo explicativo, atividades impressas na apostila, lápis de escrever e lápis de cor.

**METODOLOGIA:** Atividades não presenciais pela Plataforma Google Classroom, Kit Escolar e orientadas pelo aplicativo: Assistir um vídeo onde explico sobre a Consciência Coletiva; fazer a leitura de um texto sobre Consciência Coletiva: “O que está esperando para te comprometeres?” de Michel Quoist. Realização da atividade na apostila: Escrever um breve relato sobre o que o aluno tem feito para fazer a diferença na vida do outro. Na sequência realizar a atividade sobre Respeito, a qual faz reflexão sobre tratar as pessoas com respeito, aceitando as diferenças, respondendo a questão: “O que deve ser feito para que não haja discriminação” e explicar a frase: “Trata os outros como gosta que te tratem!”.

**FORMA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO ANO:** Mediante retorno das atividades online ou impresso.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:** Serão avaliadas as atividades enviadas por meio de fotos das atividades do Kit, na Plataforma do Google Classroom, impressas, do Kit Escolar para verificar se os alunos compreenderam o que é respeito, como viver em sociedade com tanta diferença social, religiosa, política, etc, além de analisar o que eles aprenderam sobre Consciência Coletiva e a contribuição dos mesmos para colocar em prática esse comprometimento com o outro. **ATIVIDADES**

Leia o texto abaixo sobre consciência coletiva e depois responda:

O que está esperando para te comprometeres?

Se a nota dissesse:

Não é uma nota que faz música.

... não haveria sinfonia. Se a palavra dissesse:

Não é uma palavra que pode fazer uma página.

... não haveria livro.

Se a gota de água dissesse:

Não é uma gota de água que pode fazer um rio.

... não haveria oceano.

Se o grão de trigo dissesse:

não é um grão de trigo que pode semear o campo.

... não haveria colheita. Se o homem dissesse:

Não é um gesto de amor que pode salvar a humanidade.

...mas haveria justiça e paz, dignidade e felicidade na terra dos homens. Como a sinfonia de cada nota,

Como o livro precisa de cada palavra,

Como o oceano precisa de cada gota de água,

Como a colheita precisa de cada colheita de trigo, a humanidade inteira precisa de ti.  
Onde estiveres único e, portanto insubstituível. O que está esperando para te comprometeres?  
Michel Quoist

Cada um de nós precisa fazer a sua parte na sociedade. O que você tem feito para fazer a diferença na vida do outro?

Faça um breve relato nas linhas abaixo:

---

---

---

---

---

### RESPEITO

A discriminação é uma doença que precisa ser curada com doses de respeito. Quando tratamos o próximo com igualdade e dignidade significa que o respeitamos. O que significa respeitar?



Para um bom convívio, devemos aceitar cada um com suas diferenças, **isso é respeito!**

Como vivemos em uma sociedade com pessoas diferentes, o que deve ser feito para que não haja discriminação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## A Regra de Ouro



Explique com suas palavras o que significa a frase ao lado e porque ela é uma regra de ouro: